



Relatório e Contas 2012



**Esposende 2000 – Actividades Desportivas e Recreativas, EM
Sociedade Unipessoal por Quotas, Lda**

Capital social: € 100 000.00

Matricula: C.R.C. Esposende

NIPC 503 879 614

Sede: Avenida Eng.º Arantes e Oliveira, 4740 – 204 Esposende

Tel: 253 964 182

Fax: 253 964 182

www.esposende2000.pt

geral@esposende2000.pt

CAE Principal Rev.3: 93110 – Gestão de Instalações Desportivas

CAE Secundário: Gestão de Salas de Espetáculos
e atividades conexas.

Objeto social: Gestão, manutenção, exploração e concessão dos equipamentos sociais que, para esses fins, lhe sejam destinados pela CME, bem como a promoção e realização de atividades de animação desportiva, recreativa e cultural, iniciativas de carácter socioeconómico, científico e turístico

RELATÓRIO E CONTAS 2012

ORGÃOS SOCIAIS:

Mesa da Assembleia Assembleia-Geral

Fiscal Único

Patrício, Moreira, Valente & Associados representada por
José Carlos Nogueira Faria e Matos, ROC

Conselho de Administração

Rui Manuel Martins Pereira - Presidente
Adelino Carvalho do Vale – 1º Vogal, Administrador Executivo
António Benjamim da Costa Pereira – 2º Vogal

Índice:

Preâmbulo	5
I – RELATÓRIO DE GESTÃO.....	9
1. EXPLORAÇÃO	11
. RENDIMENTOS	12
VENDAS	12
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	13
Piscinas Foz do Cávado.....	13
Clube de Saúde.....	19
Piscinas Municipais de Forjães	21
Auditório Municipal de Esposende	25
Plano de Animação Desportiva / Animação Turística.....	26
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO.....	28
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	29
GASTOS	29
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (FSE's).....	30
GASTOS COM O PESSOAL	33
Trabalho dependente.....	33
Trabalho Independente.....	35
Formação Profissional	36
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO.....	36
Outros Gastos e Perdas	36
ANÁLISE DE DESVIOS.....	37
PROVEITOS	37
GASTOS	39
Análise comparativa (períodos homólogos).....	39
ANÁLISE DE RESULTADOS	41
2. INVESTIMENTO.....	42
4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	46
4. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	48
5. PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2013	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	54
III – CERTIFICAÇÃO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	69

Preâmbulo



Os últimos anos, desde o início da crise em meados de 2008, têm sido anos difíceis para a economia nacional, com reflexos negativos em praticamente toda a linha de indicadores e não deixando quase ninguém fora.

A atividade da Esposende 2000, pela sua natureza e objeto, têm sofrido de forma marcante esta crise económico-financeira, quer por via dos rendimentos, devido à perda generalizada do poder de compra das famílias, quer por via do agravamento de alguns gastos, designadamente os energéticos que desde o início da crise teimam em manter-se elevados.

Tendo em conta as condicionantes da exploração atrás referidas e amplamente expendidas nos últimos documentos de execução orçamental e de apresentação de contas, consideramos que a forma de gestão que melhor ajusta à situação económica atual e que tem sido adotada pela Esposende 2000 é da Gestão pelos Gastos, nomeadamente através do rigoroso escrutínio de cada opção.

Centrando-nos no exercício de 2012, este foi um ano particularmente difícil e atípico do ponto de vista da exploração. Referimo-lo não só pela conjuntura económica francamente desfavorável mas também pelo imperativo do encerramento da piscina no Complexo Piscinas Foz do Cávado durante um mês para execução das obras de requalificação dos balneários. Esta situação determinou uma perda de rendimentos apesar de estar parcialmente prevista no Plano de atividades e Orçamento para o período.

Sem prejuízo de variações mais significativas por segmento de atividade, no computo geral os rendimentos resultantes da atividade operacional recuaram 3.2% face a 2011. Face às previsões para o período assinalou-se um desvio positivo de 1.7%, pese embora não terem sido consideradas nos mapas de gestão previsional os rendimentos com o evento desportivo 10º Luso galaico em Btt. Os resultados operacionais mantiveram-se positivos apesar de terem registado um crescimento negativo de 32%.

O subsegmento cuja performance mais se destacou foi o Clube de Saúde, em particular o Ginásio, que registou um crescimento de 4% em contraciclo com os restantes segmentos de atividade. Os serviços da piscina registaram uma quebra transversal a todas as modalidades, com destaque para *aprendizagem geral e utilização esporádica* (mormente nos meses de Julho e Agosto) que recuaram 14.6% e 8.7%, respetivamente.

Durante o ano, a entidade manteve ativos todos os programas e valências sociais iniciados até 2012 que registaram um crescimento significativo, porventura relacionado com a presente conjuntura económica. Estes projetos têm-se afirmado como absolutamente fundamentais na promoção da atividade física e na melhoria da qualidade de vida da população aderente, valorizando assim a política do Município nesta área de intervenção.

Ainda no plano da exploração, destacamos a animação outdoor, valência em que a Esposende 2000 tem vindo a consolidar a sua atuação, ganhando visibilidade e destaque regional na promoção e realização de eventos desportivos de que são exemplo o *Esposende em Movimento*, as *Corridas d'Aventura*, a *Ginástica na Praça*, entre tantas outras levadas a cabo com promoção e realização própria ou em parceria com instituições concelhias e dos concelhos limítrofes numa lógica de network.

No espaço da formação, mantivemos ativo o Projeto *Esposende Academy* em parceria com a ACICE, tendo sido realizadas quatro ações de formação na área do fitness, uma das quais de 100 horas.

No concernente ao Investimento, foram concluídas até final do exercício praticamente todas as ações consideradas no contrato de financiamento celebrado com a Comissão Executiva do ON2, registando-se uma execução da candidatura na ordem dos 96%. Após pedido de reformulação de algumas ações residuais, já aceites pela Comissão, espera-se uma execução próxima dos 100%, a concretizar até Março de 2013.

Globalmente o Investimento executado em 2012 rondou os € 227.160, o maior volume desde a constituição da empresa em 1996. Tal deveu-se, em parte, à conclusão de ações iniciadas em 2011 e concretizadas no ano em apreço, como é o caso da remodelação do grupo térmico das Piscinas Municipais de Forjães cujo montante ascendeu a € 18 108. Subtraída esta parcela, o grau de execução do orçamento de investimento para 2012 rondou os 98%.

Neste capítulo, o Conselho de Administração regozija-se com o cumprimento integral das ações previstas na candidatura, as quais revestem a maior importância para a sustentabilidade da empresa a curto, médio e longo prazos. É justo referir que ao termo de 16 anos de exploração, a empresa conseguiu repor a maioria dos equipamentos técnicos e remodelar as instalações que lhe foram confiadas, promovendo alterações que se afiguravam imprescindíveis para garantir um serviço de excelência, como é o caso, entre outros, da construção de um balneário de apoio para crianças.

Como aludimos anteriormente, a modernização das instalações foi programada em três etapas, todas elas já concluídas, a saber: a primeira, a remodelação e concessão do Bar de Apoio às Piscinas; a segunda, a remodelação e ampliação do ginásio do Clube de Saúde; a terceira, a remodelação das instalações e equipamentos técnicos da piscina, a remodelação da Área Comercial e a criação de condições de acessibilidade ao edifício por parte de pessoas com mobilidade condicionada, antecipando o assim o prazo limite para o cumprimento das normas técnicas previstas no Decreto-Lei 163/2006 de 8 de Agosto. A terceira etapa foi replicada nas Piscinas Municipais de Forjães.

Enfatizamos aqui, pelo contributo fundamental para a melhoria da qualidade do ar interior das naves das Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães, as empreitadas de remodelação das infraestruturas e equipamentos AVAC, dando cumprimento integral aos regulamentos sobre a matéria, designadamente os Decretos-Lei 78 e 79/2006 de 4 de Abril.

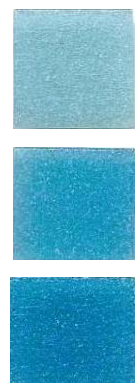
Muito para além do cumprimento da legislação em vigor, as ações levadas a cabo afiguram-se como instrumentos estratégicos para o desenvolvimento sustentado ao nível económico e ambiental. Referimos a título de exemplo a substituição dos grupos térmicos por equipamentos mais eficientes do ponto de vista energético, e ao mesmo tempo, em Esposende, a substituição da fonte energética para gás natural, com benefícios inequívocos para o ambiente. Este investimento irá gerar ganhos de eficiência superiores a € 30 000/ano.

Apesar de considerar que ainda há muito que fazer em prol da sustentabilidade da empresa, o Conselho de Administração não pode deixar de se congratular com os resultados alcançados até à presente data. A Esposende 2000 figura hoje entre as entidades públicas que não foi reclassificada nem está em risco de extinção, tendo em conta as normas introduzidas pela Lei 50/2012 de 31 de Agosto. Isto só foi possível devido à

capacidade de antecipação à definição de uma estratégia que se veio a mostrar totalmente consentânea com objetivos da entidade e sem comprometer a sua sustentabilidade.

Por último, uma nota para entrada em vigor da lei 50/2012 de 31 de Agosto, para referir, que o Conselho de Administração apresentou à tutela, em tempo oportuno, uma proposta de adequação dos estatutos com uma nova configuração societária, entretanto já aprovada.

Relatório de Gestão



O Conselho de Administração vem, nos termos da Lei 50/2012 de 31 de Agosto e dos Estatutos submeter à Assembleia- Geral, para apreciação e aprovação, o Relatório e Contas reportado ao exercício económico de 2012.

No presente Relatório estão vertidos os factos mais relevantes da atividade da empresa durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, e, bem assim, os principais indicadores económicos e financeiros relativos à posição dos segmentos *Complexo Piscinas Foz do Cávado, Piscinas Municipais de Forjães, Auditório Municipal de Esposende*

As demonstrações financeiras encontram-se elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro e revelam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da entidade em 31.12.2012.

A informação será apresentada pelos seguintes capítulos:

I - RELATÓRIO DE GESTÃO

1. EXPLORAÇÃO
2. INVESTIMENTO
3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
4. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO
5. PERSPETIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2013.
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS
3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
3. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO
4. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

III - RELATORIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

1. Exploração

1. RENDIMENTOS

No cômputo global, os rendimentos reconhecidos no exercício económico em apreço, ascenderam a € 876 171. Atente-se a sua distribuição por naturezas:

<u>Distribuição Rendimentos por naturezas</u>	<u>Valor (€)</u>
Vendas	21 194
Prestação de Serviços	584 939
Subsídios à Exploração	201 285
Outros Rendimentos e Ganhos	68 748
Proveitos e Ganhos Financeiros	5

Quadro 1

A figura seguinte demonstra a origem dos rendimentos operacionais por segmento de atividade.

Distribuição dos rendimentos por segmento Actividade

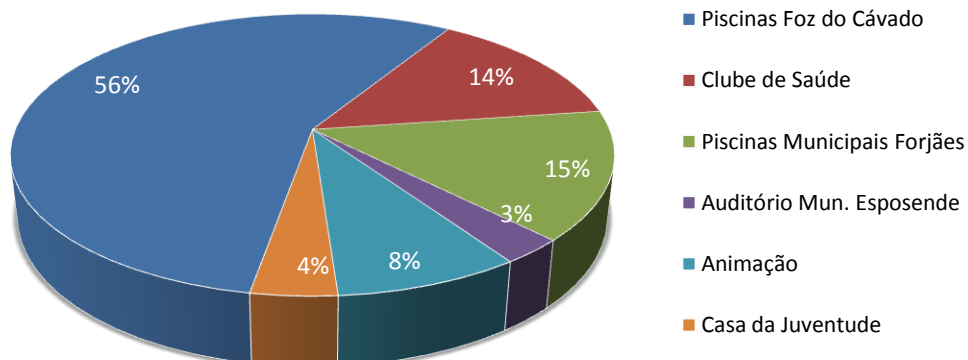


Fig. 1

1.1 VENDAS

As vendas de artigos ascenderam a € 21 194, representando 2.4% dos rendimentos obtidos no período. Atente-se a sua distribuição por segmento de atividade. (quadro 2).

	<u>PFC/CS</u>	<u>Animação</u>	<u>Forjães</u>
Artigos Desportivos	2 794	-	323
Merchandising/Outros	1 394	6 073	4
Produtos Alimentares	-	10 606	-
	4 188	16 679	327

Quadro 2

1.2 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Como se extrai do quadro 1, a *Prestação de Serviços* ascendeu a € 584 939, representando cerca de 67% do total de rendimentos obtidos no período. Face a 2011, esta rubrica registou uma variação negativa de 22.5%. que derivou, em parte, da alteração da forma de contabilização das verbas recebidas do Município de Esposende, que a partir de Setembro 2011 passaram a ser contabilizadas como Subsídios à Exploração.

Atentemos a proveniência das verbas contabilizadas nesta rubrica, por segmento de atividade:

1.2.1 PISCINAS FOZ DO CÁVADO

Do montante global contabilizado na rubrica *Serviços Prestados* no período, cerca de 57% (€ 333 426) teve origem no Complexo Piscinas Foz do Cávado, através da exploração dos diversos serviços de piscina. Analisemos as principais modalidades:

Lazer Livre – a utilização das piscinas a título esporádico gerou uma receita na ordem dos € 145 508, representando cerca de 44 % do total dos serviços prestados neste segmento. Foram contabilizadas no período 32 181 entradas, das quais cerca de 61% nos meses de Julho e Agosto. Atentemos a respetiva frequência mensal:

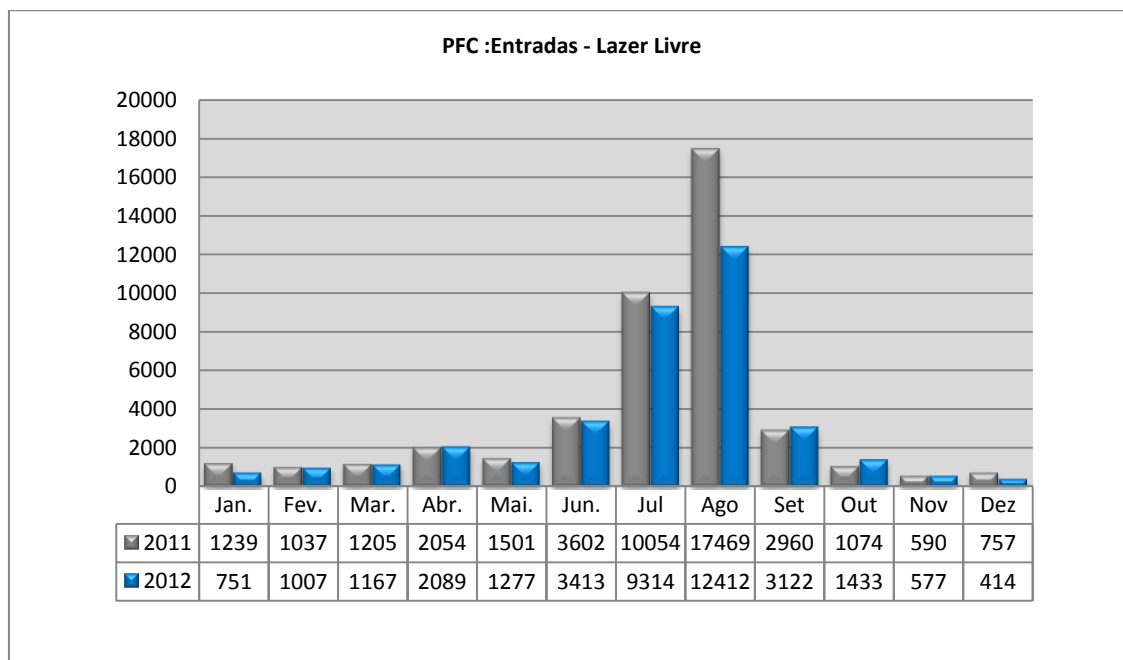


Fig. 2

<u>Crianças</u> <6	<u>Jovens</u> 6-16	<u>Adultos</u> 17-64	<u>Seniores</u> >65
9.8%	34.1%	54.4%	1.7%
3 163	10 973	17 502	543

Quadro 3

Lazer Regular Piscina – Esta modalidade gerou proventos na ordem dos € 37 460 (cerca de 11 % dos serviços prestados no segmento) correspondendo-lhe 1 672 mensalidades, entre *Utentes* individuais e Agregados familiares, distribuídos mensalmente conforme se demonstra graficamente:

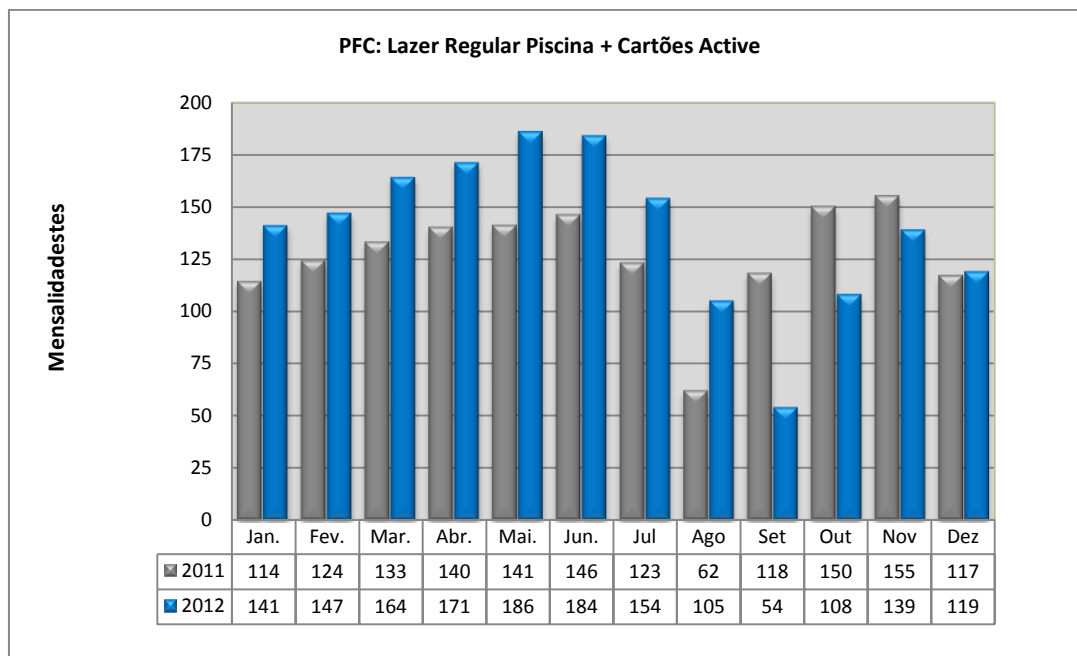


Fig. 3

Atente-se a distribuição etária desta modalidade:

<u>Crianças</u> <6	<u>Jovens</u> 6-16	<u>Adultos</u> 17-64	<u>Seniores</u> >65
1.7%	2.5%	71.6%	24.2%
29	42	1197	404

Quadro 4

Do valor apurado, cerca de 30% (€ 11 578) respeita às modalidades *active +* e *active total*, na parte que lhe corresponde proporcionalmente (50%). Estas modalidades têm vindo a merecer, cada vez mais, a preferência dos utilizadores que, disponibilizando de uma pequena quantia adicional, beneficiam do direito de frequentar os serviços da Piscina e do Clube de Saúde. Para a entidade, esta é uma opção estratégica na medida em que diferencia o serviço aproveitando as sinergias da exploração conjunta de ambos os segmentos.

A venda / recarga de Cartões de Débito em pacotes de 10 utilizações totalizou € 11 202. No período em análise foram vendidos 65 novos cartões e efetuadas 211 recargas. Atente-se a distribuição por tipo e modalidade:

<u>Modalidade</u>	<u>10 Util.</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Venda	63	2	65
Recarga	209	2	211
Total	272	4	276

Quadro 5

No concernente à utilização **institucional** ou **protocolada**, resultante mormente de acordos celebrados com instituições de caráter social, a receita gerada ascendeu a € 5 429, tendo sido contabilizadas no período 2 196 entradas, das quais, cerca de 46% no meses de Julho e Agosto.

Aprendizagem Geral – Esta modalidade gerou rendimentos de € 50 945. Relativamente aos anos transatos, a Escola de Natação “ O Ondinhas” funcionou menos 15 dias, devido à realização de obras de remodelação dos Balneários do Complexo Piscinas Foz do Cávado. O n.º médio de alunos situou-se nas 242 unidades/mês, menos 28 unidades que em 2011. Atente-se a evolução mensal do n.º de alunos:

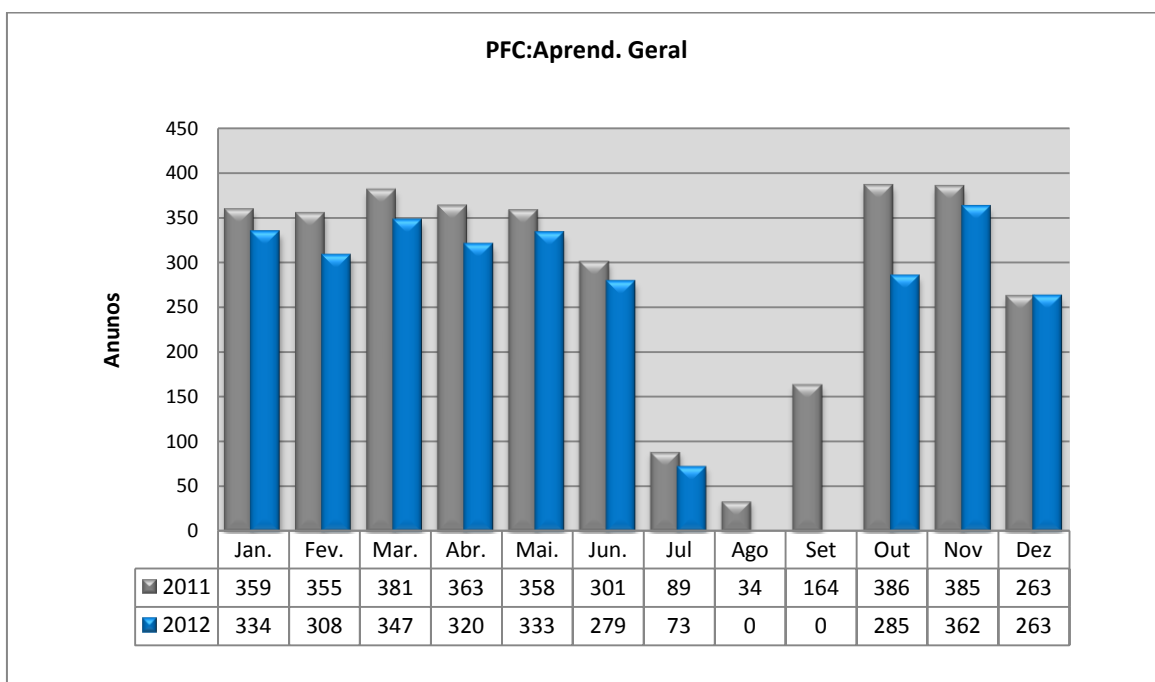


Fig. 4

Atente-se a respetiva distribuição etária dos utentes da *Aprendizagem Geral*:

<u>Crianças</u> <6	<u>Jovens</u> 6-16	<u>Adultos</u> 17-64	<u>Seniores</u> >65
21.5%	65.0%	13%	0.5%
624	1 887	378	15

Quadro 6

Aprendizagem Social – a receita contabilizada nesta rubrica de prestação de serviç os ascendeu a € 11 014. Neste montante está incluída a parte suportada pelos utentes das instituições concelhias aderentes (Escolas, IPSS’s, Projeto “DAR VIDA AOS ANOS” e Programa “DESPORTO NAS FREGUESIAS”). A participação do Município de Esposende nestes projetos, nos termos definidos no Contrato Programa, está reconhecida nos Subsídios   Exploração.

A utilização por parte dos alunos do 1.º ciclo foi integralmente suportada pelo Município de Esposende, por estar contemplada no Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular. Em termos de funcionamento, a modalidade de *Aprendizagem Social* no ensino pré-escolar e 1.º ciclo decorreu, à semelhança dos anos anteriores, em 3 ciclos de aprendizagem (trimestrais), cada um com cerca de 12 sessões (aulas).

Distribuição dos rendimentos por projeto/valência social:

Projeto	Receita
Escolas – AEC	-
Mensalidades Sociais	€ 8 157
Utentes das Escolas e outras Instituições concelhias	€ 2 580
Total PFC	€ 10 737

Quadro 7

* A maior parte do financiamento destes projetos está reconhecida na rubrica *Subsídios à Exploração*, desde a alteração levada a efeito em 1.09.2011.

Atente-se os indicadores dos projetos sociais, referentes a 2012:

Projeto	Unidade	2012	2011	Var%
Projeto “Dar Vida aos Anos”	Mensalidade	996	918	8.5
Projeto “Desporto nas Freguesias”	Utilização	7 321	6 036	21.2
Ação Social – Escolas/Inst – Pagantes	Utilização	5 917	5 479	8.0
Ação Social – Escolas/Inst – N/Pagantes	Utilização	1 214	-	100.0
Atividades Enriquecimento Curricular	Utilização	5 842	5 848	-0.1

Quadro 8

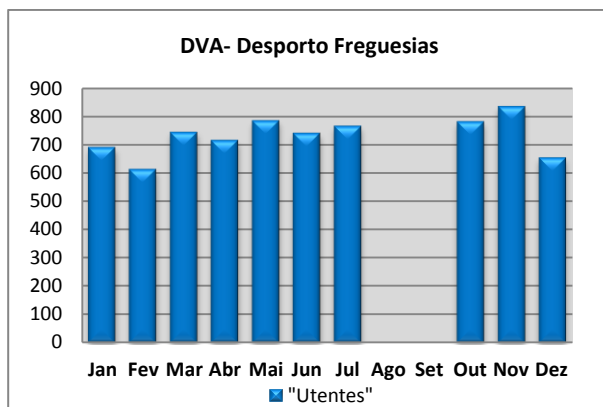


Fig.5

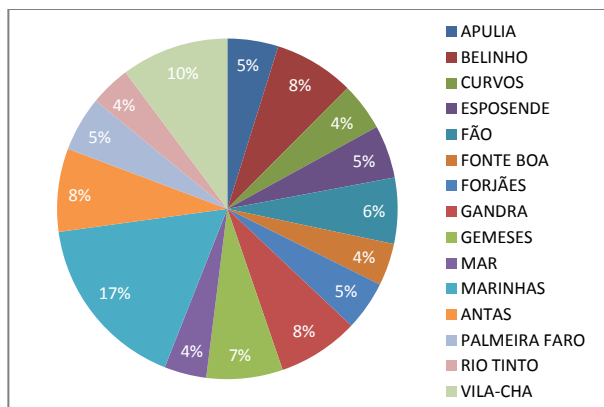


Fig.6

APULIA	354	FÃO	459	GEMESES	531	PALMEIRA	382
BELINHO	558	FONTE BOA	294	MAR	293	RIO TINTO	282
CURVOS	334	FORJÃES	344	MARINHAS	1233	VILA-CHA	747
ESPOSENDE	368	GANDRA	564	ANTAS	578		

Quadro 9

No domínio da intervenção social, a Esposende 2000 manteve ativos os projetos sociais “Dar Vida aos Anos” e “Desporto nas Freguesias”, e conformidade como estabelecido no Contrato programa celebrado com o Município de Esposende. Estes são projetos verdadeiramente mobilizadores da população sénior do concelho de Esposende, e que contribuem sobremaneira para melhorar a qualidade de vida desta população.

Aqui ficam alguns registos do “Projeto Dar Vida aos Anos” e “Programa Desporto nas Freguesias”.



Fig. 7

Hidrogenástica - gerou uma receita de € 35 141. Foram contabilizadas no período 1 246 mensalidades. O n.º médio de Alunos/Utentes situou-se nas 113 unidades/mês, considerando os dez meses e meio em que a modalidade funcionou. De 1 de Setembro a 15 de Outubro, a modalidade esteve suspensa devido a obras.

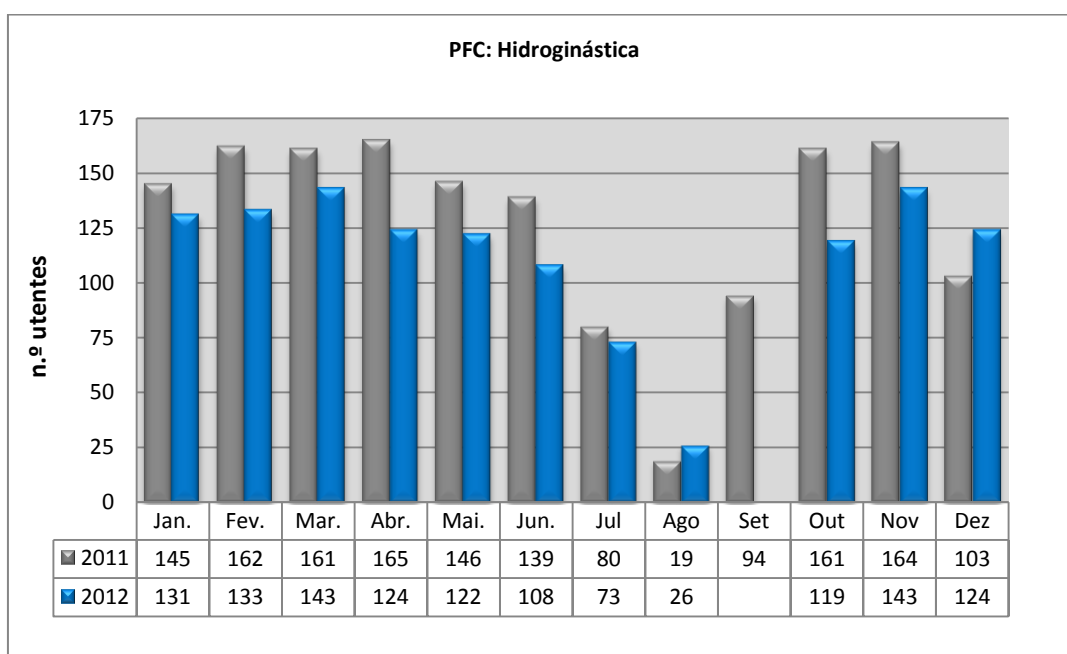


Fig.8

Hidroterapia - gerou rendimentos de € 8 236, tendo sido contabilizadas no período 295 mensalidades. O n.º médio de Alunos/Utentes situou-se nas 27 unidades/mês, considerando o período de funcionamento. Atentemos a respetiva frequência mensal registada:

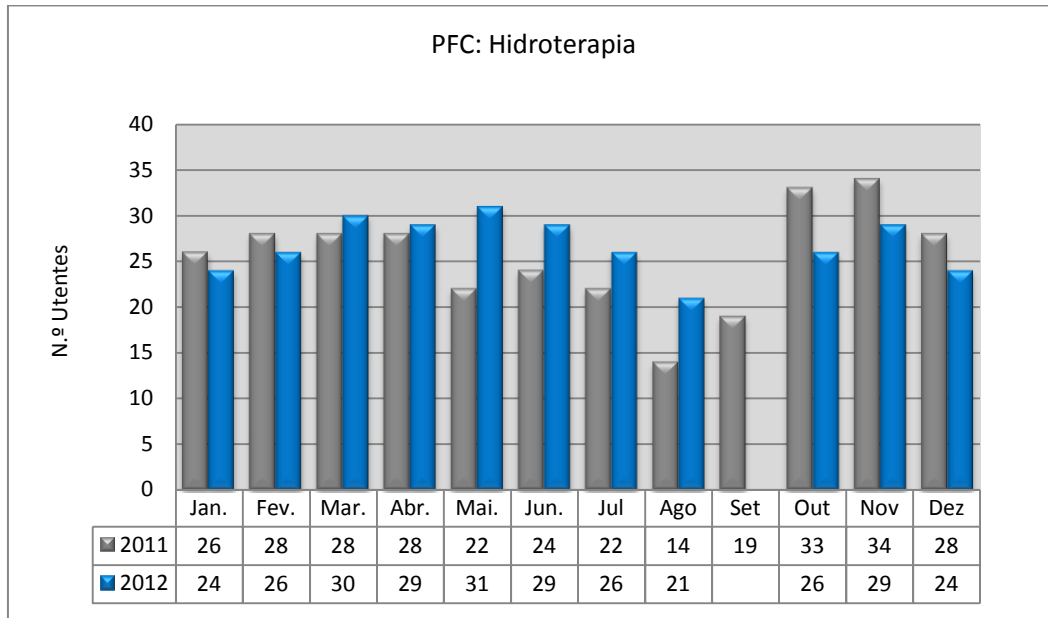


Fig. 9

Quadro resumo da evolução das principais modalidades do segmento Piscinas Foz do Cávado, face a 2011.

Modalidades	2012	2011	Var. %
<i>Lazer Livre</i>	145 508	159 405	-8.7
<i>Lazer Regular</i>	37 460	39 964	-6.3
<i>Protocolos</i>	5 429	5 478	-0.9
<i>Cartão de Débito</i>	11 202	15 204	-26.3
<i>Hidroginástica</i>	35 141	42 957	-18.2
<i>Hidroterapia</i>	8 236	8 165	0.9
<i>Aprendizagem Geral</i>	50 945	59 647	-14.6
<i>Aprendizagem Social*</i>	11 014	87 355	-87.4

Quadro 10

* Tendo em conta a alteração da contabilização da componente da comparticipação do Município que está evidenciada na rubrica subsídios à exploração.

Outros serviços	2012	2011	Var. %
<i>Jóias inscrição (novos utentes-682)</i>	2 572	2 772	-7.2
<i>Taxas de matrícula</i>	3 731	3 675	1.5
<i>Seguros Acidentes Pessoais</i>	8 698	9 063	-4.0
<i>Outros...</i>	13 491	18 830	-28.4

Quadro 11

1.2.2 CLUBE DE SAÚDE

O montante obtido neste subsegmento das Piscinas Foz do Cávado ascendeu a € 116 295, representando cerca de 35% dos serviços prestados no Complexo Piscinas Foz do Cávado e cerca de 20% do total de serviços prestados pela Esposende 2000. Face a 2011, este segmento registou um incremento de 3.2%.

Atente-se a evolução das principais modalidades:

Utilização Livre – a receita obtida no âmbito da utilização livre ascendeu a € 9 869, correspondendo-lhe 2 280 utilizações, distribuídas da seguinte forma:

<u>Modalidades</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Δ%</u>
Lazer Livre (ginásio + sauna)	1 663	1 456	14.2
Lazer Livre (Piscina + Clube de Saúde)	162	186	-12.9
Saunas	454	412	10.2
Total	2 271	2 054	10.6

Quadro 12

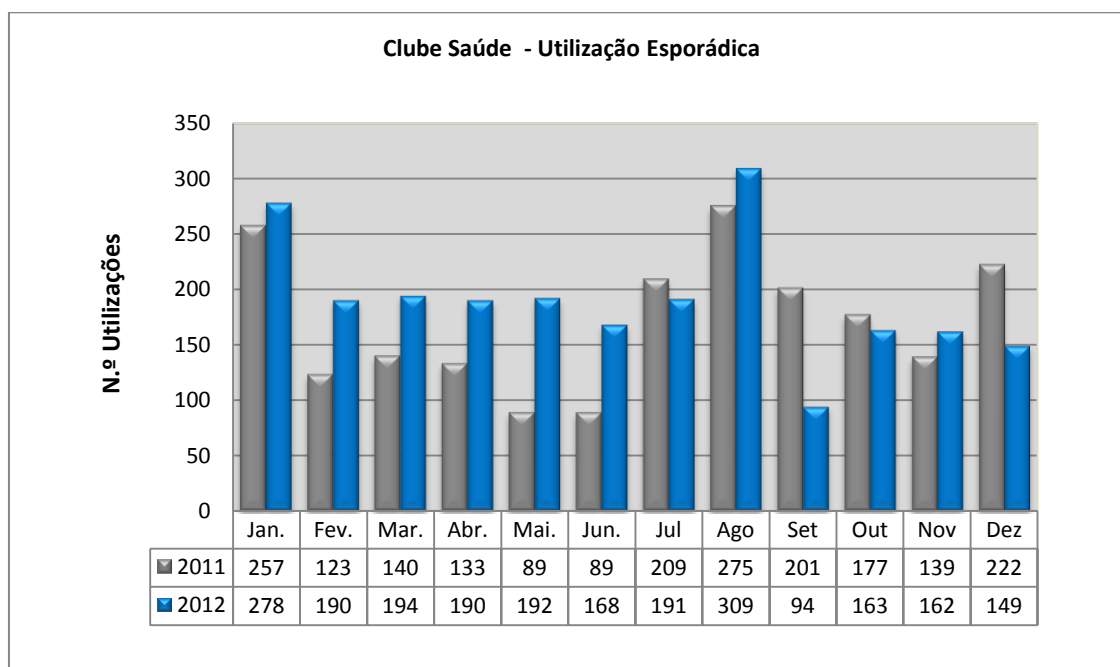


Fig. 10

Utilização Regular (Sauna + Ginásio), e Modalidades Ative+ e Ative Total – gerou rendimentos na ordem dos € 78 177 assinalando um crescimento de quase 7% face a 2011. Foram contabilizadas no período 3 202 mensalidades distribuídas mensalmente conforme se demonstra:

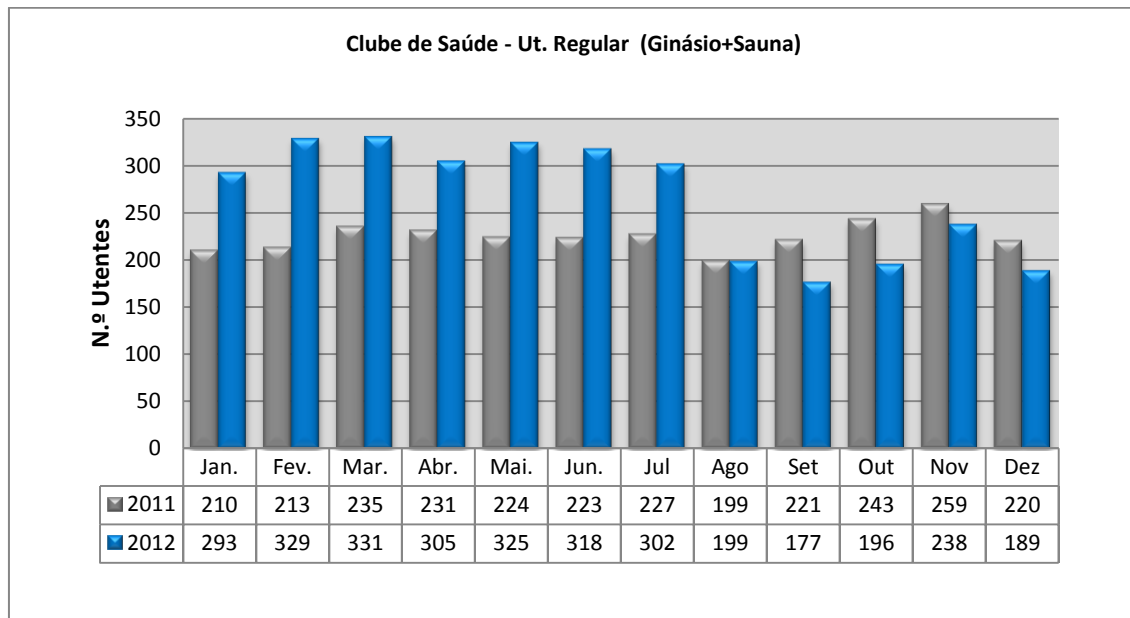


Fig. 11

Aulas de academia - . Além dos cartões *Active total* que contemplam o acesso livre às aulas de academia, foram registadas no período 189 mensalidades, tendo a receita obtida ascendido a € 3 920.



Cartões de Débito – foram vendidos/recarregados 55 unidades (pacotes de 10 utilizações) tendo a receita associada ascendido a € 2 204.

<u>Modalidade</u>	<u>10 Util.</u>
Venda	16
Recarga	39
Total	55

Quadro 13

Massagens – Durante o ano de 2012 foram efetuados 1 160 serviços, correspondendo-lhe uma receita de € 21 245. Atente-se a evolução dos serviços face ao exercício transato:

<u>Serviços/QTD</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Δ%</u>
Massagem Geral	32	17	88.2
Massagem Localizada	55	49	12.2
Drenagem linfática	1 032	1 010	2.2
Pressoterapia	36	90	-60.0
Envolvimentos/outros...	5	72	-93.0
TOTAL	1 160	1 238	-6.3

Quadro 14

Quadro resumo da evolução das principais modalidades do Clube de Saúde, face a 2011.

<u>Modalidades</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Δ%</u>
Lazer Livre	9 869	8 544	15.5
Lazer Regular	78 177	73 152	6.9
Cartão Débito	2 204	2 468	-10.7
Aulas de academia	3 920	6 923	-43.4
Massagens	21 245	21 617	-1.7
Outros serviços...	880	26	3.284.6
TOTAL	116 295	112 730	3.2

Quadro 15

1.2.3 PISCINAS MUNICIPAIS DE FORJÃES

A *Prestação de Serviços* neste segmento ascendeu a € 77 971, representando cerca de 13.3 % do total dos serviços prestados pela Esposende 2000. Face a 2011, assinalou-se uma quebra na ordem dos 34.8%, que, como veremos adiante, objeto derivou da alteração da forma de contabilização da verba recebida a título de comparticipação dos projetos sociais que desde Setembro de 2011 passou a ser contabilizada em subsídios à exploração.

Atente-se a evolução das principais modalidades face ao exercício anterior:

Aprendizagem Geral - esta modalidade gerou uma receita de € 33 732 tendo registado uma quebra de 16% face a igual período de 2011. O n.º médio de alunos situou-se nas 196 unidades/mês, menos 30 unidades do que ano anterior. Atente-se a evolução mensal da modalidade:

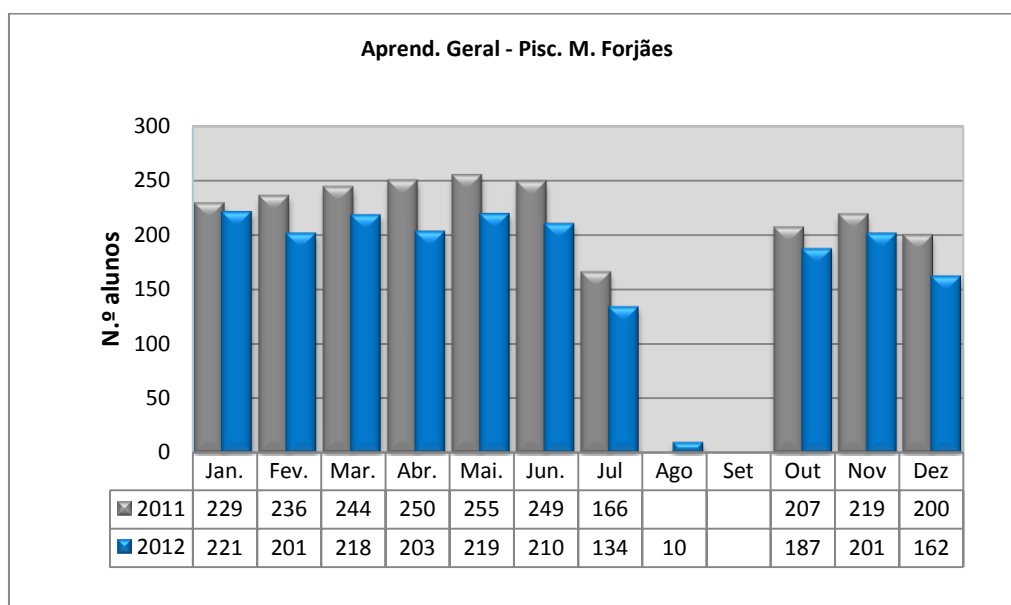


Fig. 13

Aprendizagem Social – a receita gerada por esta modalidade ascendeu a € 4 627. A variação registada nesta rubrica face a 2011 derivou da forma de contabilização das verbas da comparticipação do Município de Esposende, em analogia com o sucedido no segmento Piscinas Foz do Cávado.

Os valores abaixo assinalados correspondem ao n.º de entradas efetivas por tipo, tendo em conta o n.º de instituições aderentes ao projeto. Atentemos a sua evolução:

Utentes – Projeto Ação Social	2012	2011	Δ%
Pagantes (€ 0.60)	3 458	3 083	12.1
Pagantes carenciados (€ 0.30)	790	949	-16.7
Carenciados A	457	425	7.5
Isentos / 1º ciclo - AEC	3 558	3 530	0.8
Mensalidades sociais	343	215	59.5

Quadro 16

O financiamento deste programa teve a seguinte origem:

Projeto	Receita (€)
Escolas – AEC	-
Mensalidades Sociais	2 744
Escolas e outras Instituições concelhias	1 883
Total PFC	€4 627

Quadro 17

* A maior parte do financiamento destes projetos está reconhecida na rubrica *Subsídios à Exploração*, desde a alteração levada a efeito em 1.09.2011.

Lazer Livre – esta modalidade gerou proventos na ordem dos € 18 165, tendo registado um crescimento negativo de 16.2% face a 2011. Tendo esta modalidade maior expressão na época balnear, a maior quebra no volume registou-se neste período onde foram contabilizadas menos 1 267 entradas do que em 2011. Atente-se a distribuição mensal das entradas esporádicas:

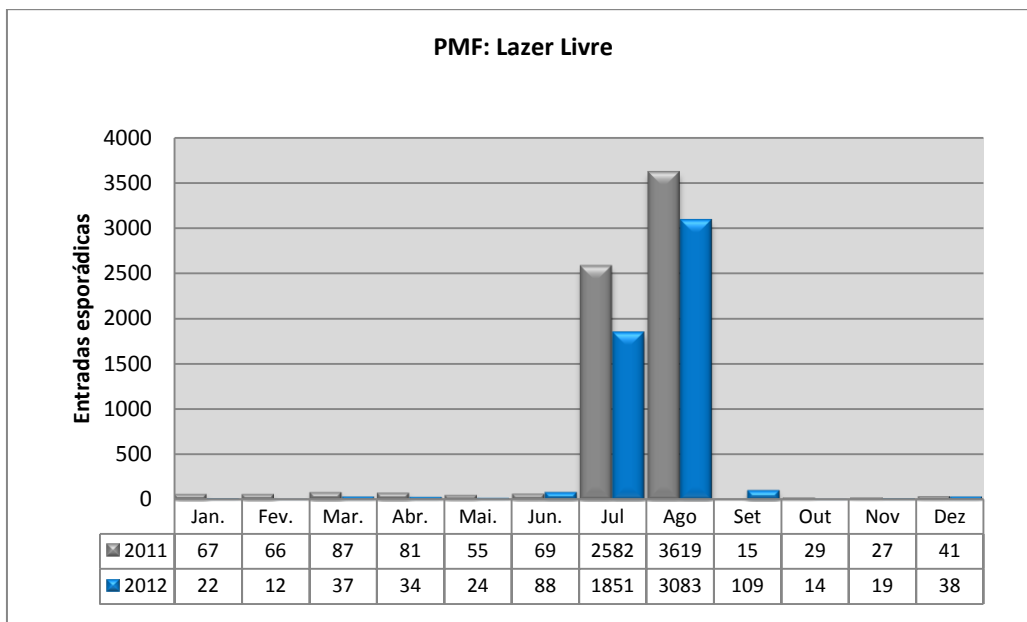


Fig.14

Cartões de Débito - A venda e recarga de cartões de débito ascendeu a € 2 788. Foram vendidos no período os seguintes quantidades:

Modalidade	Pacote 10	Pacote 10 Verão	Total
Venda	13	37	50
Recarga	12	49	61
Total	34	91	111

Quadro 18

Lazer Regular - Gerou rendimentos na ordem dos € 470. Foram contabilizadas no período 21 mensalidades adquiridas exclusivamente na época balnear, Julho e Agosto.

Hidrogenástica – o valor obtido cifrou-se em € 8 067, contabilizando-se cerca de 302 mensalidades. O n.º médio de utilizadores desta modalidade situou-se nas 27 unidades/mês.

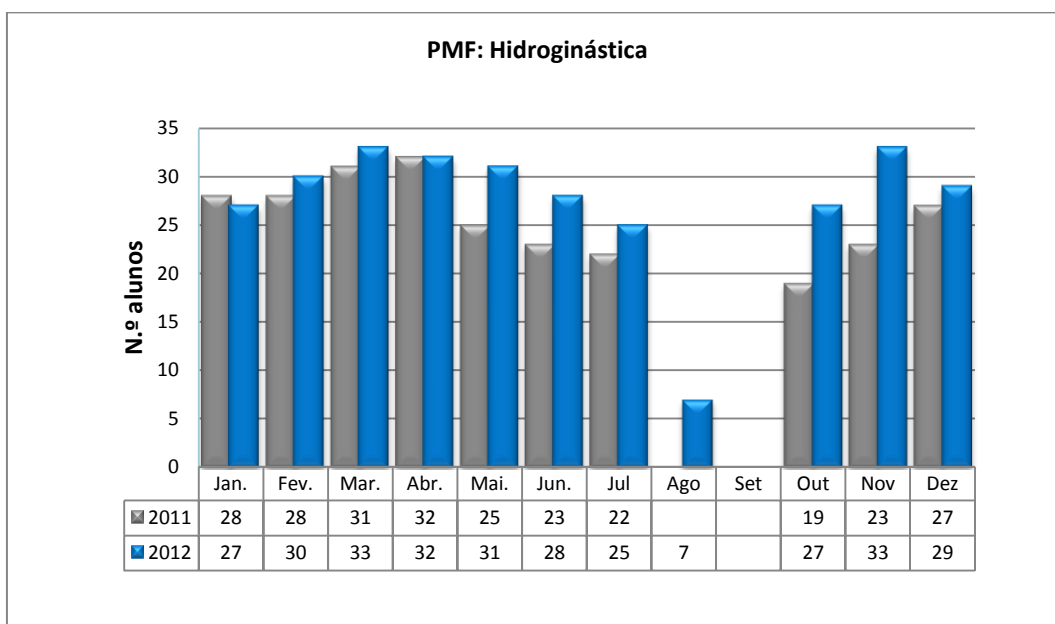


Fig. 15

Hidroterapia – Gerou um rendimento de € 6 432, correspondendo-lhe 245 mensalidades. O n.º médio de utilizadores desta modalidade situou-se nas 25 unidades/mês. Atente-se a respetiva frequência mensal:

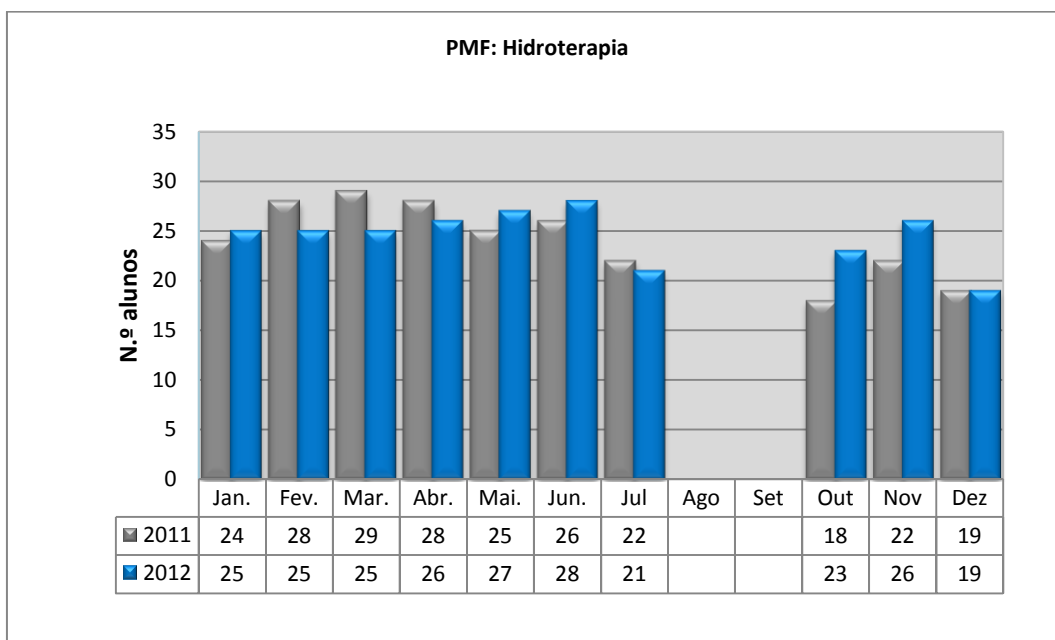


Fig. 16

Atente-se o quadro resumo da exploração:

<u>Modalidades</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Δ%</u>
<i>Aprendizagem Geral</i>	33 732	40 228	-16.1
<i>Aprendizagem Social*</i>	4 627	45 267	-89.8
<i>Cartões de débito – pacotes 10 utilizações</i>	2 788	2 944	-5.3
<i>Lazer Livre</i>	15 224	18 165	-16.2
<i>Protocolos</i>	2 283	4 678	-51.2
<i>Hidroginástica</i>	8 067	7 115	13.4
<i>Hidroterapia</i>	6 432	6 261	2.7
<i>Lazer Livre</i>	470	1 290	-63.6

<u>Anuidades</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Δ%</u>
<i>Joia de Inscrição (novos utentes – 127)</i>	589	519	-11.9
<i>Taxa de matrícula</i>	1 390	1 630	-14.7
<i>Seguros, outros...</i>	2 369	2 267	4.5

Quadro 19

* Tendo em conta a alteração da contabilização da componente da comparticipação do Município que está evidenciada na rubrica subsídios à exploração.

1.2.4 AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE

A exibição de cinema no Auditório Municipal de Esposende gerou uma receita na ordem dos € 7 285. Durante o exercício de 2012 foram exibidas 47 películas desdobradas em 128 sessões (12 diurnas + 116 noturnas). O n.º médio de espectadores situou-se nas 22 unidades, registando-se um taxa de ocupação média da sala de 7.5 %. Durante o exercício em apreço foram vendidos 2 755 bilhetes, menos 5.7% do que em 2011. Atentemos a evolução anual do cinema no Auditório Municipal.

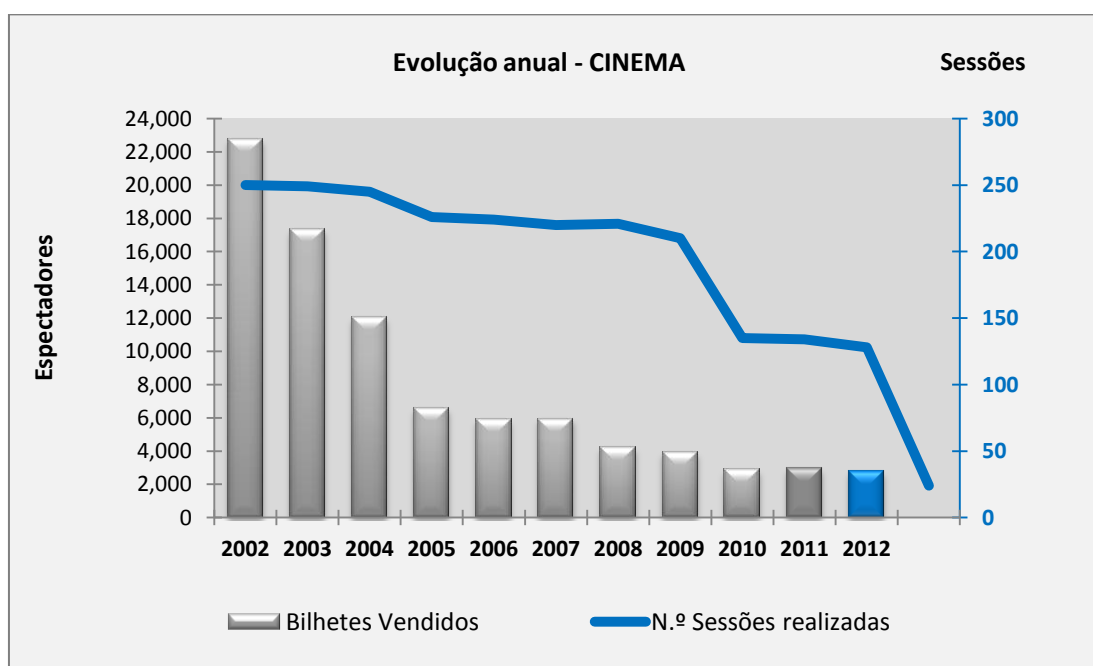


Fig. 17

Em 2012, manteve-se o n.º de sessões semanais do ano transato, i.e., 3 sessões noturnas e mais 1 diurna tratando-se de filmes de animação.

Para além da atividade regular de cinema, o auditório foi requisitado 148 vezes a título gracioso, para as seguintes atividades culturais e recreativas:

<u>Atividade</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Teatro	67	53
Música	16	19
Dança	23	15
Outros (diversos)	42	60
Total	148	147

Quadro 20

1.2.5. PLANO DE ANIMAÇÃO DESPORTIVA / ANIMAÇÃO TURÍSTICA

Em 2012, a empresa deu continuidade ao trabalho realizado no âmbito da animação desportiva e turística, em duas vertentes de atuação: a animação *indoor* e *outdoor*.

No plano interno foi estabelecido um conjunto de atividades direcionadas aos utentes das Piscinas Foz do Cávado, como forma de promoção e diferenciação dos serviços e que, à semelhança dos anos anteriores contou com as sessões animadas de hidroginástica, jogos aquáticos, concursos infantis, etc. Como novidade introduzimos o insuflável aquático, visando tornar a piscina mais apelativa e divertida aos fins-de semana e durante a época de Verão.



Fig.18

No tocante à animação *outdoor*, a entidade deu continuidade aos projetos iniciados até 2012, tendo acrescentado mais dois eventos as “Corridas d’Aventura” e a “Ginástica na Praça”.

Atente-se as atividades e n.º de participantes envolvidos:

Descrição	N.º atividades	N.º participantes
-----------	----------------	-------------------

Esposende em Movimento -	12	2064
Descidas do Rio em Kayak	3	68
Btt -Orientação	1	48
Corridas d'Aventura	3	482
Ginástica na Praça	4	350

Quadro 21

Aqui ficam alguns registos dessas atividades:



Fig. 19

A Esposende 2000 colaborou ainda com o Município de Esposende na execução das suas políticas desportivas. Foram ainda realizados, em parceria com o Município de Esposende os eventos “10º Encontro Luso Galaico em BTT” e o “Esposende Eco-emotions” que decorreram nos meses de Abril e Julho, respetivamente.

O financiamento do plano de animação 2012 foi assegurado pelas inscrições e outras atividades acessórias desenvolvidas no parque radical, nomeadamente o aluguer dos *Pedal-Go-Karts* e a venda de gelados e outros géneros alimentares. O financiamento dos eventos “10º Encontro Luso Galaico em BTT” e “Esposende Eco Emotions” foi assegurado pelas inscrições e pela comparticipação do Município de Esposende, através dos respetivos contratos-programa.

1.2.6. PROJETO ESPOSENDE ACADEMY

Visando a promoção de iniciativas de caráter científico e formação na área desportiva, foi lançado em 2011 o *Projecto Esposende Academy*, em parceria com a ACICE e duas instituições de ensino superior – A Universidade de Trás-os Montes e Alto Douro e a Escola Superior de Rio Maior.

Durante o ano de 2012 foram promovidas as seguintes ações:

- Curso de Instrutores de Fitness – 100 horas;
- Novas Técnicas de Hipertrofia através do Exercício físico – 6 horas;
- Novas Técnicas de Emagrecimento através do exercício físico – 6 horas;
- Nutrição para Emagrecimento e Hipertrofia Muscular – 6 horas



Fig.20

1.3 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O valor contabilizado na rubrica *Subsídios à Exploração* (€ 201 285), teve a seguinte origem:

<u>Proveniência</u>	<u>Contrato/Protocolo</u>	<u>Montante</u>	<u>Atividade/projeto/Valência</u>
<i>Município de Esposende</i>	Protocolo Colaboração no âmbito da realização do Encontro Luso Galaico em BTT	3 220	Encontro Luso Galaico em BTT
<i>Município de Esposende</i>	Protocolo Colaboração no âmbito da realização do Evento “Eco Emotions”	4 065	Eco Emotions
<i>Município de Esposende</i>	Contrato Programa de 1 de Setembro, revisto a 28 de Novembro 2011	108 000	Ação Social /Dar Vida Anos -PFC
		42 000	Ação Social/Dar Vida Anos - PMF
		9 769	Auditório - exploração
		34 231	Casa da Juventude (coordenação/ limpeza)

Quadro 22

1.4 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

O montante inscrito na rubrica *Outros Rendimentos e Ganhos* ascendeu a € 68 748. Neste montante estão englobadas as rendas dos espaços comerciais afetos aos diversos segmentos de atividade, a cedência de instalações, os benefícios contratuais decorrentes do Contrato de Fornecimento de Gás Propano (Forjães) e a imputação de subsídios para investimentos relacionados com a Empreitada do Clube de Saúde e a Empreitada de remodelação do Complexo Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães.

Segmento	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2011 (REAL)	Δ% 2011
Piscinas Foz do Cávado	46 284	60 778	-23.8
Rendas	37 435	38 584	-3.0
Indemnizações seguros	-	4 550	-100
Subsídios ao Investimento	3 646	2 777	31.3
Benefícios contratuais/ outros	5 203	14 868	-65.0
Piscinas Municipais de Forjães	8 758	4 984	75.7
Rendas	1 850	1 850	0.0
Subsídios ao Investimento	1 753		100.0
Benefícios contratuais/ outros	5 155	3 134	64.5
Auditório Municipal de Esposende	7 643	7 283	4.9
Rendas	7 408	7 158	3.5
Cedência de instalações	235	125	88.0
Clube de Saúde	5 994	5 683	5.5
Imputação de subsídio ao Investimento	5 994	5 683	5.5
Animação	68	-	100.0
Outros	68	-	100.0
Total	68 748	78 728	-12.7

Quadro 23

2. GASTOS E PERDAS

Globalmente, os Gastos e Perdas ascenderam a € 870 781 registando um desagravamento de cerca de 2.4% face ao exercício de 2011. Atenemos a sua distribuição por naturezas:

Distribuição por Naturezas	Valor €
C.M.V.M.C.	17 067
Fornecimentos e serviços externos	431 270
Gastos com o pessoal	354 291
Gastos de depreciação a amortização	56 546
Outros gastos e perdas	3 648
Gastos e perdas de financiamento	7 958

Quadro 24

Os gastos operacionais totalizaram € 862 823. Atente-se a sua distribuição por segmento de atividade. Para efeito da presente análise, os gastos inerentes aos segmentos Piscina Foz do Cávado e Clube de Saúde encontram-se agregados.

Distribuição dos gastos por segmento actividade/valência

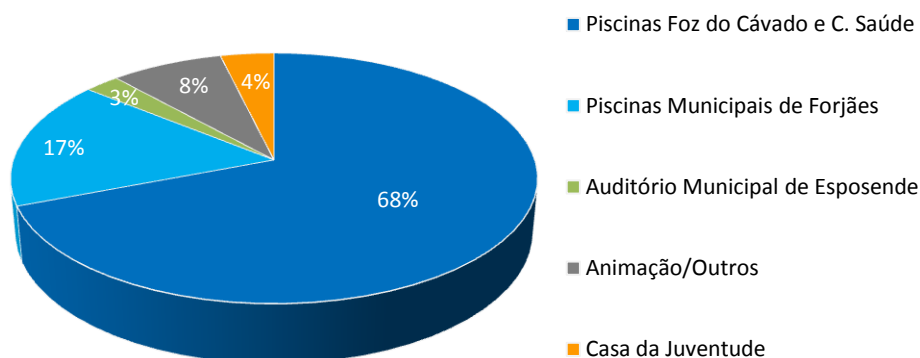


Fig. 21

2.1 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (FSE's)

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE's) totalizaram € 431 270, representando cerca 49.5% dos Gastos e Perdas do período. Face a 2011, estes gastos contraíram cerca de 9.6%. Atente-se a sua distribuição por segmento de atividade.

Distribuição dos FSE's por segmento

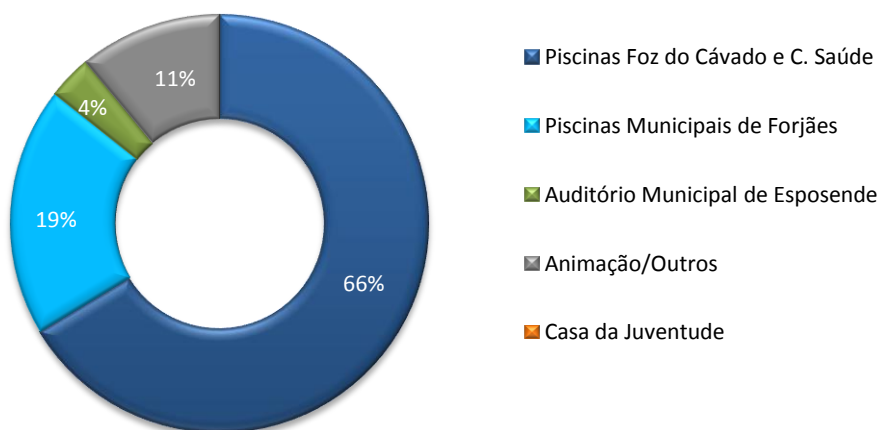


Fig. 22

Atente-se a evolução dos FSE's:

FSE'S	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% DEZ 2011	Desvio absoluto face orçamento	Desvio absoluto face a 2011
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	105,692	122 295	-13.6	138 915	-23.9	-16 603	-33 223
Publicidade	2 902	4 332	-33.0	7 290	-60.2	-1 430	-4 388
Trabalhos especializados	19 179	12 552	52.8	12 767	50.2	6 628	6 412
Honorários	68 256	81 662	-16.4	91 501	-25.4	-13 406	-23 245
Conservação e reparação	7 891	11 760	-32.9	18 014	-56.2	-3 869	-10 123
Outros	7 463	11 989	-37.7	9 342	-20.1	-4 526	-1 879
ENERGIA E FLUÍDOS:	223 694	197 610	13.2	238 025	-6.0	26 084	-14 332
Combustíveis	106 027	97 120	9.2	134 887	-21.4	8 907	-28 861
Eletricidade	86 892	78 642	10.5	77 359	12.3	8 250	9 533
Água	30 775	21 848	40.9	25 751	19.5	8 927	5 024
Outros			-	28	-100.0		-28
MATERIAIS:	61 848 €	57 681	7.2	68 129	-9.2	4 168	-6 280
Material de Escritório	1 460	2 670	-45.3	1 769	-17.5	-1 210	-310
Produtos Químicos	8 876	9 300	-4.6	10 051	-11.7	-424	-1 175
Limpeza, Higiene e Conforto	4 095	6 916	-40.8	4 486	-8.7	-2 820	-390
Conservação e reparação (materiais)	9 988	15 195	-34.3	10 651	-6.2	-5 207	-663
Outros ...	37 429	23 600	58.6	41 172	-9.1	13 829	-3 742
SERVIÇOS DIVERSOS:	1 828	2 035	-10.2	2 283	100.0	-207	-455
Deslocações e Estadas	355	540	-34.3	798	-55.5	-185	-443
Transportes	1 474	1 495	-1.4	1 485	-0.8	-21	-12
SERVIÇOS DIVERSOS:	38 208	20 259	88.6	29 639	100.0	17 948	8 568
Rendas e Alugueres	6 199	5 700	8.8	10 349	-40.1	499	-4 150
Comunicação	3 723	5 730	-35.0	4 660	-20.1	-2 007	-938
Seguros	7 066	7 149	-1.2	1 958	260.9	-83	5 108
Outros...	21 220	1 680	1163.1	12 672	67.5	19 540	8 548
	431 270	399 879	7.9	476 992	-9.6	31 391	-45 721

Quadro 25

Face a 2011, os FSE's registaram um desagravamento de € 45 721, que ficou a dever-se, essencialmente, à evolução favorável dos gastos com honorários (-25.4%), conservação-mão de obra (-56.2%) e combustíveis (21.4%). Esta última variação positiva dos gastos com combustíveis, derivou da alteração da fonte energética nas Piscinas Foz do Cávado, que passou de gás propano para gás natural com vantagem no tarifário e consequentemente na exploração. Outro fator que relevou para a poupança obtida foi a substituição do grupo térmico por um equipamento de última geração (condensação), ocorrida em final de 2011.

A poupança obtida cingiu-se ao segmento Piscinas Foz do Cávado, já que em Forjães, a entrada em funcionamento dos novos equipamentos gerou um aumento do consumo, que se deveu à correção dos parâmetros de temperatura da nave, até então abaixo dos valores indicados devido ao défice comportamental dos equipamentos instalados. Atente-se a variação dos consumos de combustível - gás propano - neste setor:

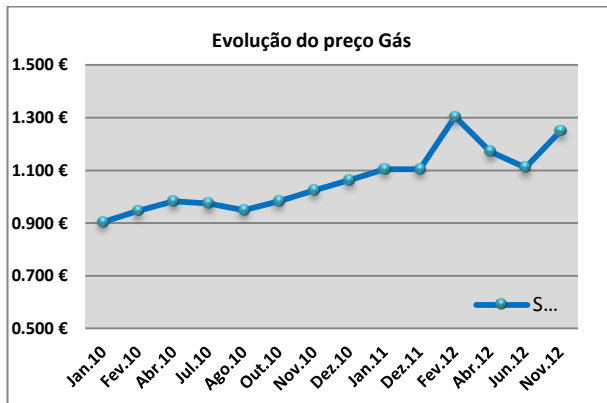


Fig.23

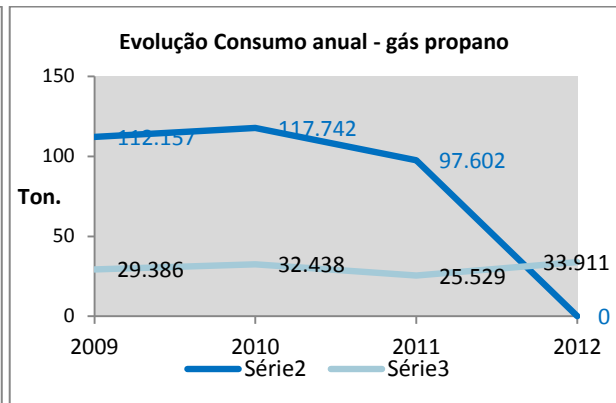


Fig.24

A variação dos gastos com honorários traduziu, por um lado, a redução da atividade, mormente a aprendizagem geral, e, por outro lado, a reestruturação do quadro de pessoal, passando a empresa a contar com 7 professores na sua estrutura, 3 dos quais a tempo inteiro. Com a reestruturação funcional levada a efeito a entidade conseguiu obter ganhos de eficiência e valorizar colaboradores que tiveram um percurso na empresa até ao termino da sua formação académica.

A redução dos gastos com conservação e reparação resultou do facto de uma boa parte dos equipamentos ter sido substituída e por essa razão não necessitar de manutenção corretiva, sedo alvo apenas de manutenção preventiva, menos dispendiosa em tempo e recursos.

Face aos valores inscritos no mapa de gestão previsional, as rubricas que mais se distanciaram foram as de energia, onde era esperado uma redução maior do que a que veio a ocorrer, também por causa do agravamento dos gastos com a eletricidade e água, que em conjunto registaram um desvio face ao previsto superior a € 17.000.

Mas a principal razão do desvio dos FSE's face às previsões foi a inclusão (não considerada no orçamento) do evento 10º Encontro Luso Galaico em BTT, cujas despesas tituladas nesta rubrica ascenderam a € 43 000. Expurgado este montante não considerado no mapa de gestão previsional, o desvio desta rubrica seria positivo de 2.9%.

2.2 GASTOS COM O PESSOAL
2.2.1 Pessoal dos quadros (trabalho dependente)

Os *Gastos com o pessoal* totalizaram € 354 291 representando 41 % dos gastos operacionais do período. No montante atrás referido estão englobadas as remunerações, encargos sobre as remunerações e demais encargos com a estrutura de recursos humanos ao serviço da Esposende 2000, que em 31 Dezembro de 2012, era composta, para além do Conselho de Administração, por 27 trabalhadores, 5 dos quais em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo certo.

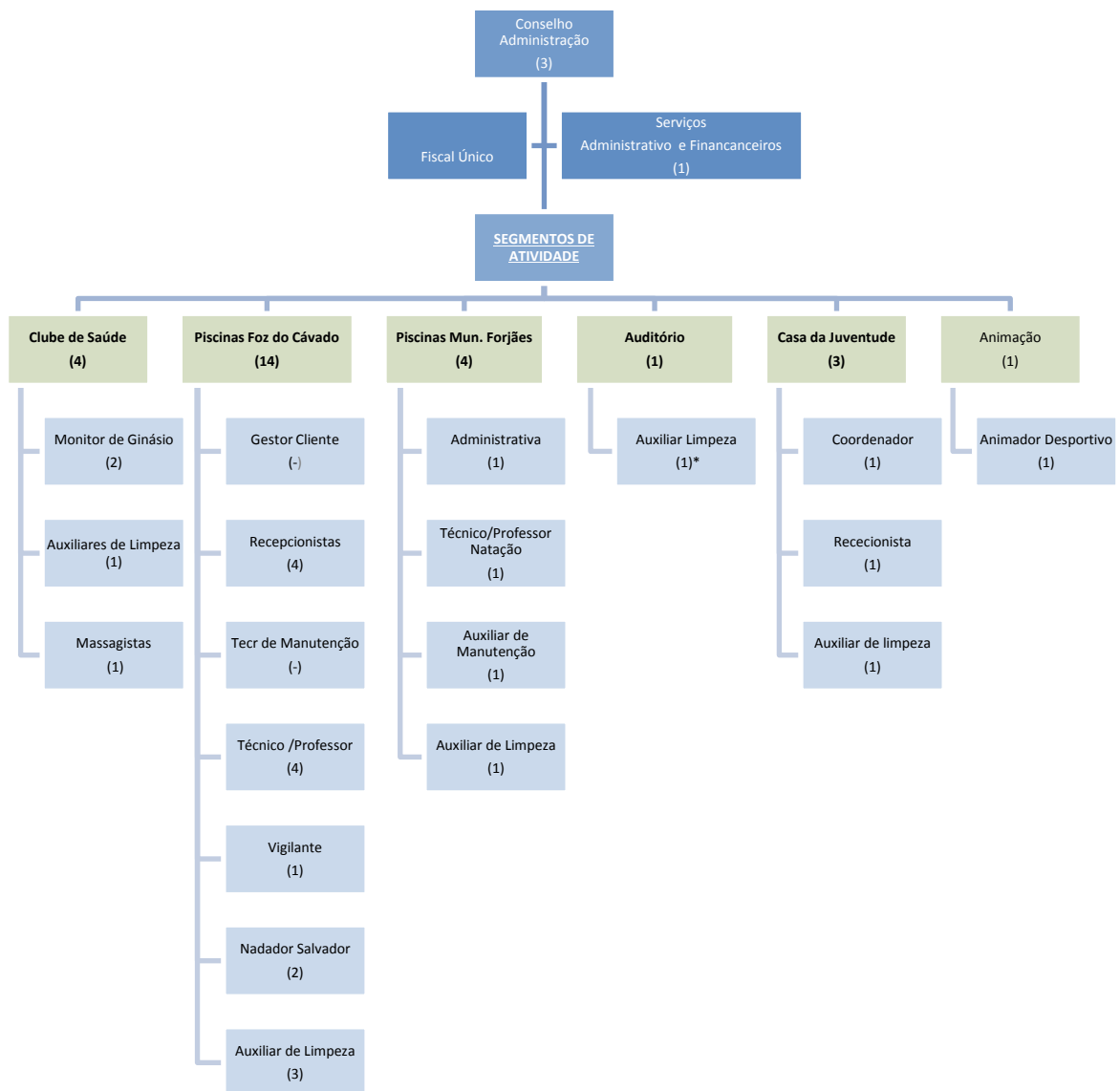


Fig.25

Atente-se o n.º de trabalhadores, em função do vínculo à entidade:

Pessoal (31.12.2012)	Efetivo	Contratado	Comissão serviço	Total
Piscinas Foz Cávado e Clube Saúde	13	5	-	18
Projeto Dar Vida aos Anos (PFC)	1	-	-	1
Piscinas Municipais Forjães	4	-	-	4
Auditório	1	-	-	1
Animação	1	-	-	1
Casa da Juventude	2	-	1	3
TOTAL	22	5	1	28

Quadro 26

Fluxo de trabalhadores, durante o ano de 2012:

Pessoal	Efetivo	Contratado
N.º de trabalhadores em 1 Jan. 2013	24	2
Admissões	-	11
Conversões	-	-
Saídas	1	8
N.º de trabalhadores em 31.Dez.2012	23	5

Quadro 27

As admissões de pessoal a termo resolutivo certo destinaram-se a colmatar as necessidades sazonais e eventuais da entidade nas seguintes áreas: Segurança, animação e limpeza e técnica (monitores/professores).

Estrutura dos Gastos com o Pessoal:

Estrutura dos Gastos com o Pessoal

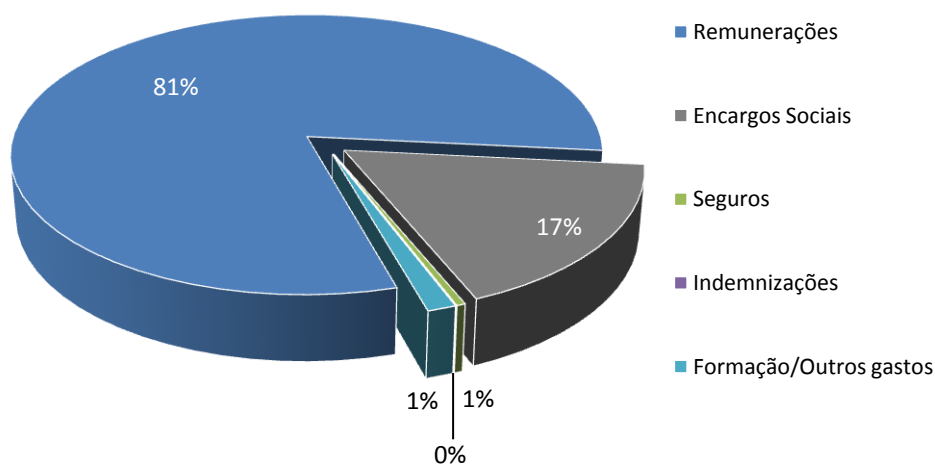


Fig. 26

Atente-se a evolução comparativa dos *Gastos com o pessoal*, por segmento de atividade:

<u>SEGMENTO ATIVIDADE</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Var. %</u>
PFC e Clube Saúde	231 740	229 025	1.9
Forjães	56 579	69 340	-18.4
Auditório	10 306	8 186	25.9
Animação/Outros	19 819	20 480	-3.2
Casa da Juventude	34 231	8 399	307.5
TOTAL	352 675	335 400	5.6

Quadro 28

2.2.2 Trabalho Independente

Os gastos com o trabalho independente totalizaram € 69 873. Neste montante estão englobados os gastos dos serviços prestados por professores, monitores, consultores e outros profissionais, no montante de € 68 256 acrescidos, e € 1 617 (valor estimado) referentes à taxa social a cargo das entidades contratantes.

Atente-se a distribuição destes gastos pelos diferentes segmentos de atividade/valências da empresa:

Distribuição dos Honorários - segmento

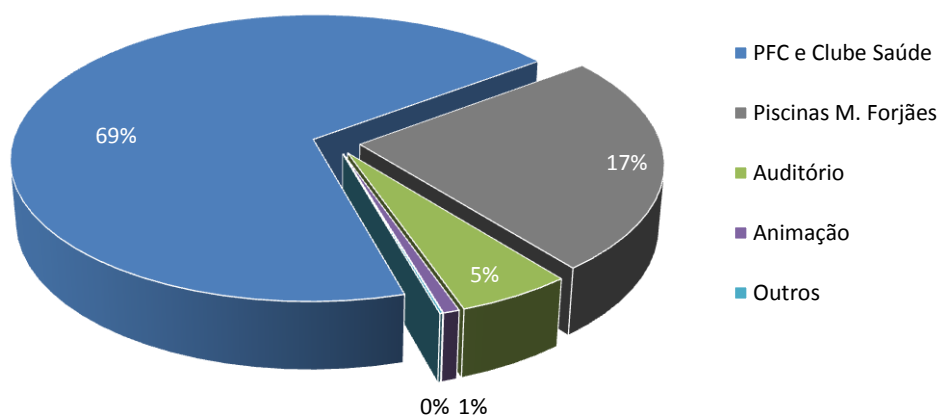


Fig.27

2.2.3 Formação Profissional

Durante o exercício de 2012, foram realizadas as seguintes ações de formação, a que correspondeu um volume de formação de 230 horas:

Formação	Carga horária	N.º de colaborado	Volume de formação
Curso de Instrutores de Fitness	100	2	200
Novas Técnicas de Hipertrofia através do Ex. Físic	6	2	12
Novas Técnicas de Emagrecimento através do E. F.	6	2	12
Nutrição para Emagrecim. e Hipertrofia Muscular	6	1	6

Quadro 29

Para além da formação profissional supra indicada, em 2012, encontravam-se a frequentaram o ensino superior 2 colaboradores.

2.3 GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO

Os gastos de depreciação e amortização de bens com benefícios económicos futuros ascenderam a € 56 546. Atente-se a sua distribuição por segmento:

SEGMENTO ACTIVIDADE	2012	2011	Δ% 2011
PFC e Clube Saúde	52 196	52 712	-1.0
Piscinas Municipais Forjães	3 900	3 019	29.2
Auditório	450	400	12.4
TOTAL	56 546	56 130	0.7

Quadro 30

2.4 Outros Gastos e Perdas

Nesta rubrica de gastos foram contabilizados € 3 648, distribuídos da seguinte forma:

Descrição/Rubrica	2012	2011	Δ% 2011
Impostos	999	683	46.3
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	217	280	-22.5
Outros..	2 432	4 482	-45.7
TOTAL	3 648	5 445	-33.0

Quadro 31

3. ANÁLISE DE DESVIOS

3.1 PROVEITOS

Globalmente os rendimentos registaram uma evolução desfavorável na ordem de 3.2 % face a 2011 e um desvio positivo de 1.7% face às previsões para 2011.

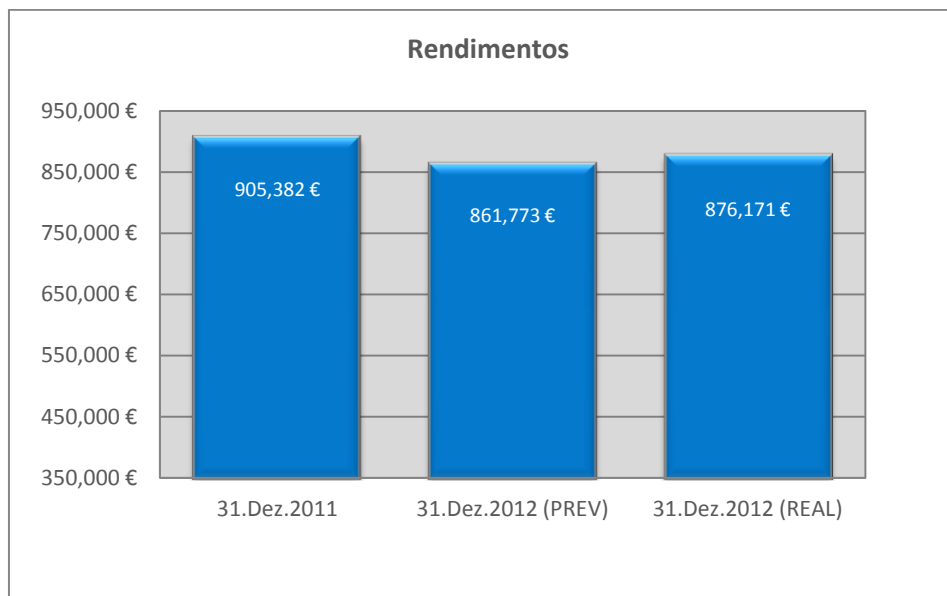


Fig. 28

Análise comparativa (indicadores homólogos)

Rendimentos por naturezas	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% 2011
Vendas	21 194	12 183	74.0	19 815	7.0
Prestações de Serviços	584 939	571 490	2.4	754 565	-22.5
Subsídios à Exploração	201 285	194 000	-	52 275	285.1
Outros Rendimentos (Suplementares)	68 748	84 100	-18.3	78 728	-12.7
Proveitos e ganhos financeiros	5	0.0	0.0	0	0.0
TOTAL	876 171	861 773	1.7	905 382	-3.2

Quadro 32

Rendimentos operacionais por segmento	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% 2011
Piscinas Foz do Cávado	491 828	533 045	-7.7	551 993	-10.9
Clube de Saúde	122 360	107 158	14.2	118 743	3.0
Piscinas Municipais Forjães	129 057	140 331	-8.0	135 251	-4.6
Auditório Municipal de Esposende	24 697	28 114	-12.2	18 918	30.5
Animação	73 993	20 571	259.7	72 016	2.7
Casa da Juventude	34 231	32 555	5.1	8 461	304.6
TOTAL	876 166	861 773	1.7	905 382	-3.2

Quadro 33

Prestação de serviços	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% 2011
Piscinas Foz do Cávado	333 426	363 927	-8.4	452 845	-26.4
Clube de Saúde	116 295	101 475	14.6	112 730	3.2
Piscinas Municipais de Forjães	77 971	84 184	-7.4	119 589	-34.8
Auditório Municipal de Esposende	7 285	9 063	-19.6	9 006	-19.1
Animação/Outros	49 962	12 841	100.0	60 394	-17.3
Total	584 939	571 489	2.4	754 565	-22.5

Quadro 34

Subsídios à Exploração	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% 2011
Contrato Programa Ação Social / DVA	150 000	150 000	0.0	48 500	209.3
BTT - Luso galaico	3 220	-	100.0	3 775	-14.7
Eco-emotions	4 065	-	100.0	-	100.0
Auditório Esposende	9 769	11 445	-14.6	-	100.0
Casa da Juventude	34 231	32 555	5.1	-	100.0
Total	201 285	194 000	3.8	52 275	285.1

Quadro 35

Outros Rendimentos e Ganhos /Segmento	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% 2011
Piscinas Foz do Cávado	46 284	59 858	-22.7	60 778	-23.8
Rendas	37 435	38 669	-3.2	38 584	-3.0
Indemnizações Seguros	-	-	0.0	4 550	-100.0
Subsídios ao Investimento	3 646	7 189	-49.3	2 777	31.3
Benefícios contratuais/ outros	5 203	14 000	100.0	14 868	-65.0
Piscinas Municipais de Forjães	8 759	10 954	-20.0	4 984	75.7
Rendas	1 850	1 850	0.0	1 850	0.0
Subsídios ao Investimento	1 753	2 744	-36.1	-	0.0
Benefícios contratuais/ outros	5 155	6 360	-18.9	3 134	64.5
Auditório Municipal de Esposende	7 643	7 606	0.5	7 283	4.9
Rendas	7 408	7 606	-2.6	7 158	3.5
Cedência de instalações	235	-	100.0	125	88.0
Clube de Saúde	5 994	5 683	5.5%	5 683	5.5
Subsídios ao Investimentos	5 994	5 683	5.5%	5 683	5.5
Animação	68	-	100.0	-	100.0
Outros	68	-	100.0	-	100.0
Total	68 748	84 100	-18.3%	78 728	-12.7

Quadro 36

3.2 GASTOS

Globalmente os Gastos registaram um desagravamento de 2.4 % face a 2011 e desvio (negativo) de 2.5 % face aos valores inscritos no mapa de gestão previsional para o período em apreço. Atente-se a sua evolução no seguinte gráfico:

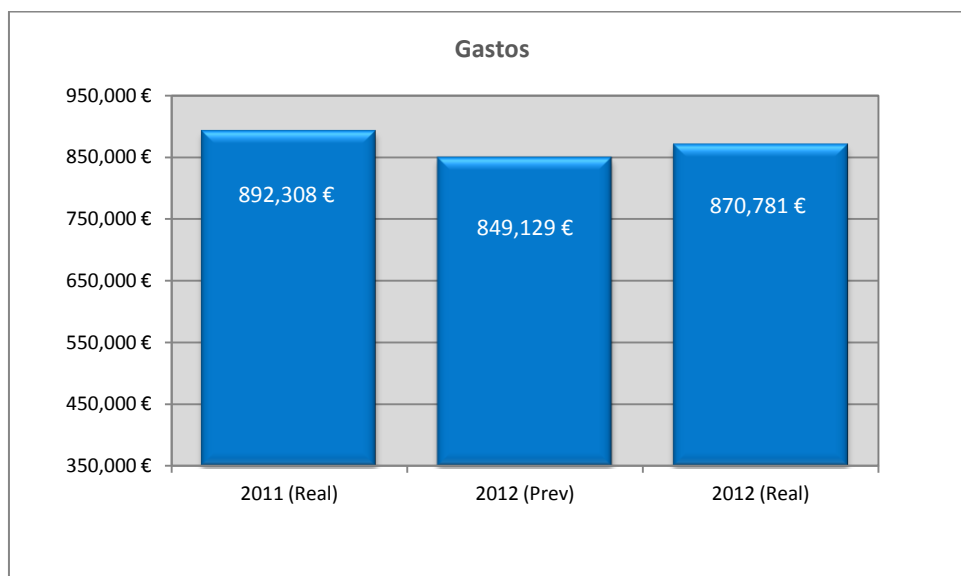


Fig. 29

Análise comparativa (períodos homólogos)

Gastos por naturezas	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% DEZ 2011
CMVMC	17 067	7 973	114.1	10 974	55.5
Fornecimentos e Serviços Externos	431 270	399 879	7.9	476 992	-9.6
Gastos com o Pessoal	354 291	382 727	-7.4	335 430	5.6
Depreciações e Amortizações	56 546	50 121	12.8	56 130	0.7
Perdas por imparidade	-	-	100.0	1 591	0.0
Outros Gastos e Perdas	3 648	2 130	71.3	5 446	-33.0
Custos e Perdas Financiamento	7 958	6 300	26.3	5 747	38.5
Total	870 781	849 129	2.5	892 308	-2.4

Quadro 37

Gastos Operacionais por segmento	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% DEZ 2011
Piscinas Foz do Cávado e C. Saúde	591 030	619 653	-4.6	626 052	-5.6
Piscinas Municipais de Forjães	143 439	138 655	3.4	151 161	-5.1
Auditório Municipal de Esposende	25 550	28 217	-9.5	25 257	1.2
Animação/Outros	68 574	23 749	188.7	75 630	-9.3
Casa da Juventude	34 231	32 555	5.1	8 460	304.6
Total	862 823	842 829	2.4	886 561	-2.7

Quadro 38

Fornecimentos e Serviços Externos	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% DEZ 2011
Piscinas Foz do Cávado e C. Saúde	286 249	304 723	-6.1	329 721	-13.2
Piscinas Municipais de Forjães	82 937	75 326	10.1	77 382	7.2
Auditório Municipal de Esposende	14 793	16 157	-8.4	16 613	-11.0
Animação/Outros	47 292	3 429	1279.2	53 215	-11.1
Casa da Juventude	-	243	-100.0	61	-100.0
Total	431 270	399 879	7.9	476 992	-9.6

Quadro 39

Gastos com o Pessoal por segmento	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% DEZ 2011
Piscinas Foz do Cávado + Clube de Saúde	231 740	266 960	-13.2	229 025	1.2
Piscinas Municipais Forjães	56 579	57 607	-1.8	69 340	-18.4
Auditório Municipal Esposende	10 306	10 939	-5.8	8 186	25.9
Animação/outros	19 819	14 909	32.9	20 480	-3.2
Casa da Juventude	34 231	32 312	5.9	8 399	307.5
Total	352 675	382 727	-7.9	335 430	5.1

Quadro 40

Gastos de depreciação e amortização	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2012 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% DEZ 2011
Piscinas Foz do Cávado + C. Saúde	52 196	44 465	17.4	52 712	-1.0
Piscinas Municipais Forjães	3 900	5 256	-25.8	3 019	29.2
Auditório Municipal Esposende	450	400	12.4	400	12.4
Total	56 546	50 121	12.8	56 130	0.7

Quadro 41

4. ANÁLISE DE RESULTADOS.

Como se pode extrair das demonstrações financeiras em anexo, o exercício de 2012 encerrou com um resultado líquido positivo de € 3974.88. O resultado antes de gastos de financiamento e impostos situou-se nos € 12 784. Atente-se a sua origem por segmento de atividade / valência.

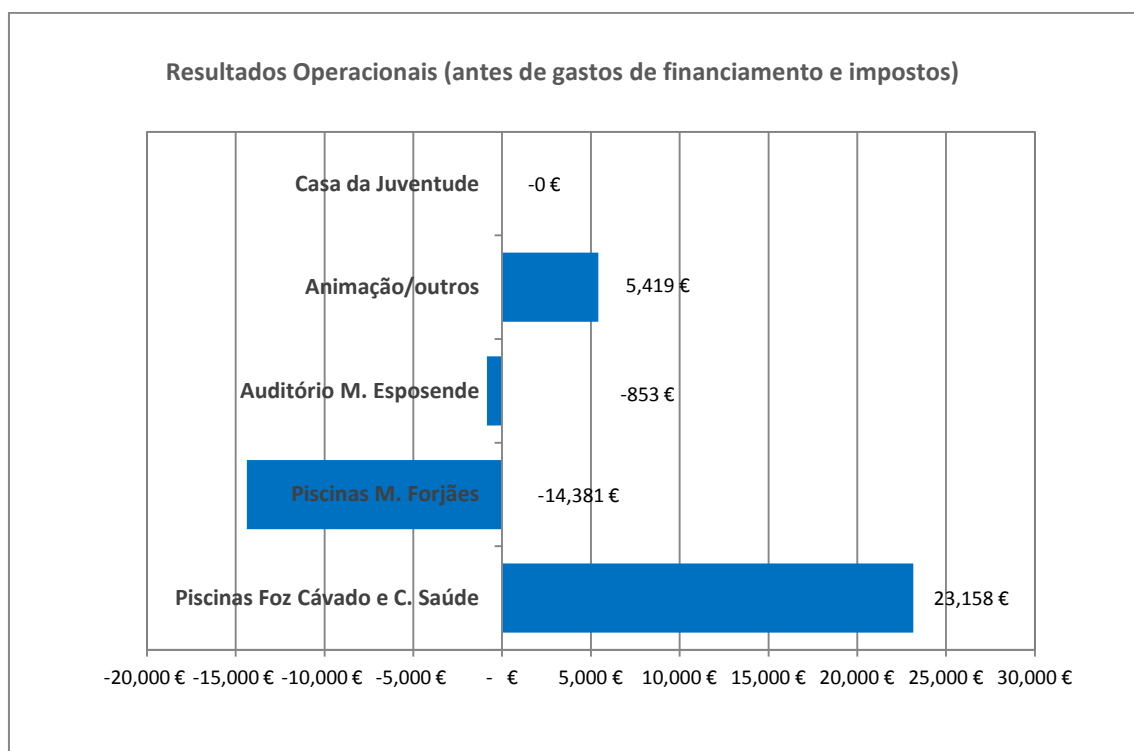


Fig. 30

2. Investimento

Durante o ano de 2012 foram concluídos investimentos na ordem de € 227 160. Do valor inscrito no Plano Anual para 2012 (€ 213 538), foi realizado, até 31 de Dezembro, € 209 052, correspondendo a um grau de execução na ordem dos 98%.

Investimento



Fig. 31

Execução do Investimento por tipo/natureza:

Imobilizado por naturezas	30.Dez.2012	%	Previsto em PPI	%
ACTIVOS TANGÍVEIS	227,160 €	-	211,538 €	107.4%
Edifícios e outras construções*	217,621 €	95.8%	197,738 €	110.1%
Equipamento básico	1,550 €	0.7%	10,600 €	14.6%
Equipamento Administrativo e utensílios	274 €	0.1%	2,400 €	11.4%
Outros Ativos fixos tangíveis	7,715 €	3.4%	800 €	100.0%
ACTIVOS INTANGÍVEIS	0 €	-	2,000 €	0.0%
Programas de Computador	0 €	0.0%	2,000 €	0.0%
TOTAL	227,160 €	100.0%	213,538 €	106.4%

Quadro 42

Execução do Investimento por origem da aplicação/segmento

Imobilizado por segmento	30.Dez.2012	%	Previsto	%
Piscinas Foz do Cávado e CS	137,771 €	60.6%	143,988 €	95.7%
Piscinas Municipais Forjães	89,212 €	39.3%	69,550 €	128.3%
Auditório Municipal Esposende	176 €	0.0%	0 €	0.0%
TOTAL	227,160 €	100.0%	213,538 €	106.4%

Quadro 43

Dos investimentos mais importantes previstos para o exercício em curso foram concluídos os seguintes:

1. Remodelação dos Balneários das Piscinas Foz do Cávado e sala de repouso dos saunas



Fig.32



Fig.33

2. Criação de balneário de apoio para crianças



Fig.35

3. Remodelação das Piscinas Municipais de Forjães

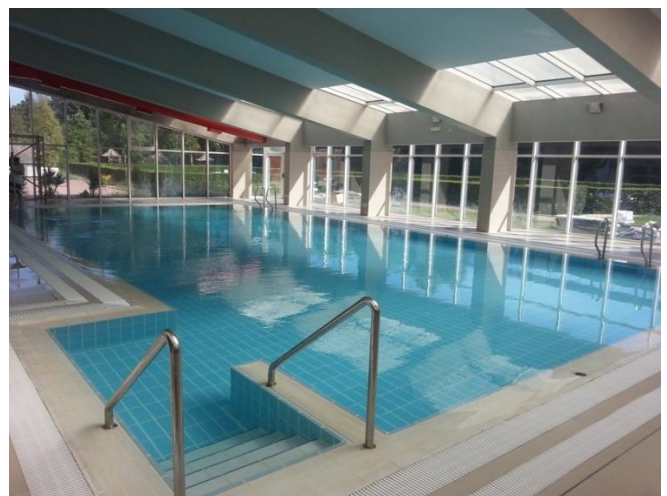


Fig. 34

4. Remodelação dos equipamentos e infraestruturas AVAC dos Complexos Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães;



Piscinas Foz Cávado

Fig. 36



Piscinas M. Forjães

Fig. 37

5. Instalação de um ascensor para pessoas com mobilidade condicionada e remodelação dos tetos da área comercial.



Fig. 38



Fig. 39

No que concerne aos investimentos com apoio do FEDER, âmbito da Operação de Remodelação dos Complexos Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães, até 31 de Dezembro foi executado 96% do valor aprovado.

3. Proposta de Aplicação dos Resultados

Atentemos a evolução dos Resultados Líquidos da entidade dos últimos exercícios:

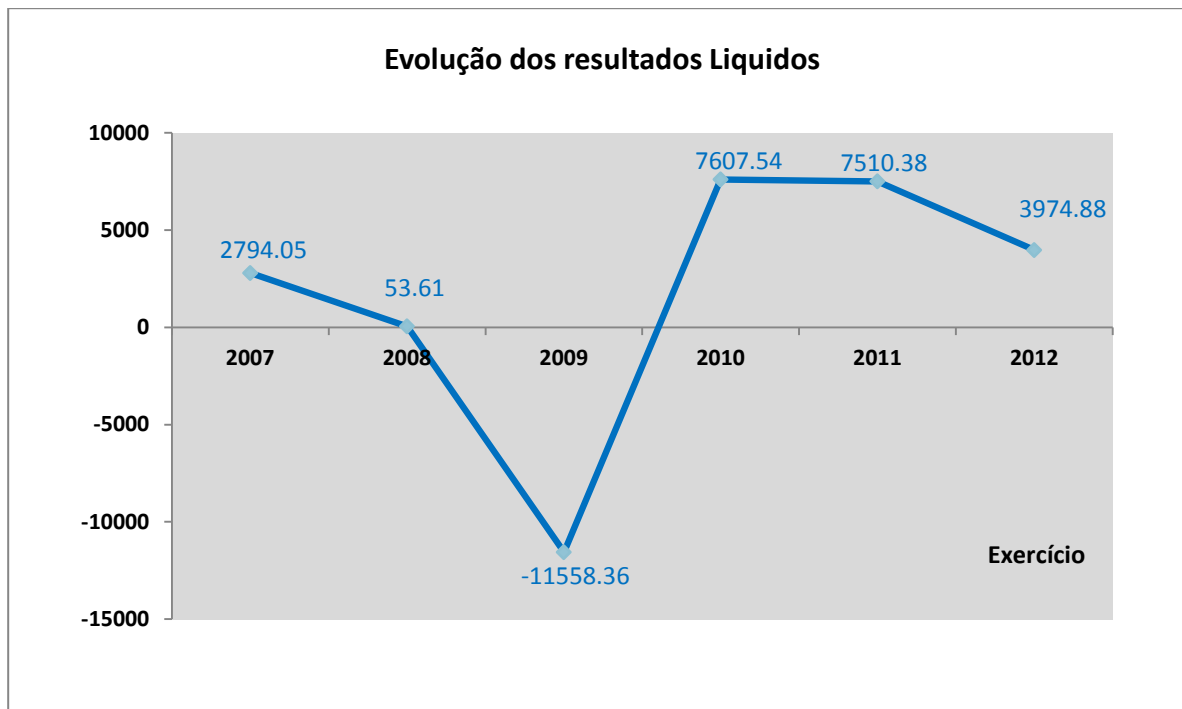


Fig. 40

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido de € 3 974.88 obtido no final do exercício de 2012, tenha a seguinte aplicação:

€ 397.49, para reserva legal, nos termos do art.º 28, n.º 2 dos Estatutos;
€ 3 577.39, para resultados transitados.

4. Acontecimentos após a data do balanço

Após a data do balanço ocorrem os seguintes acontecimentos:

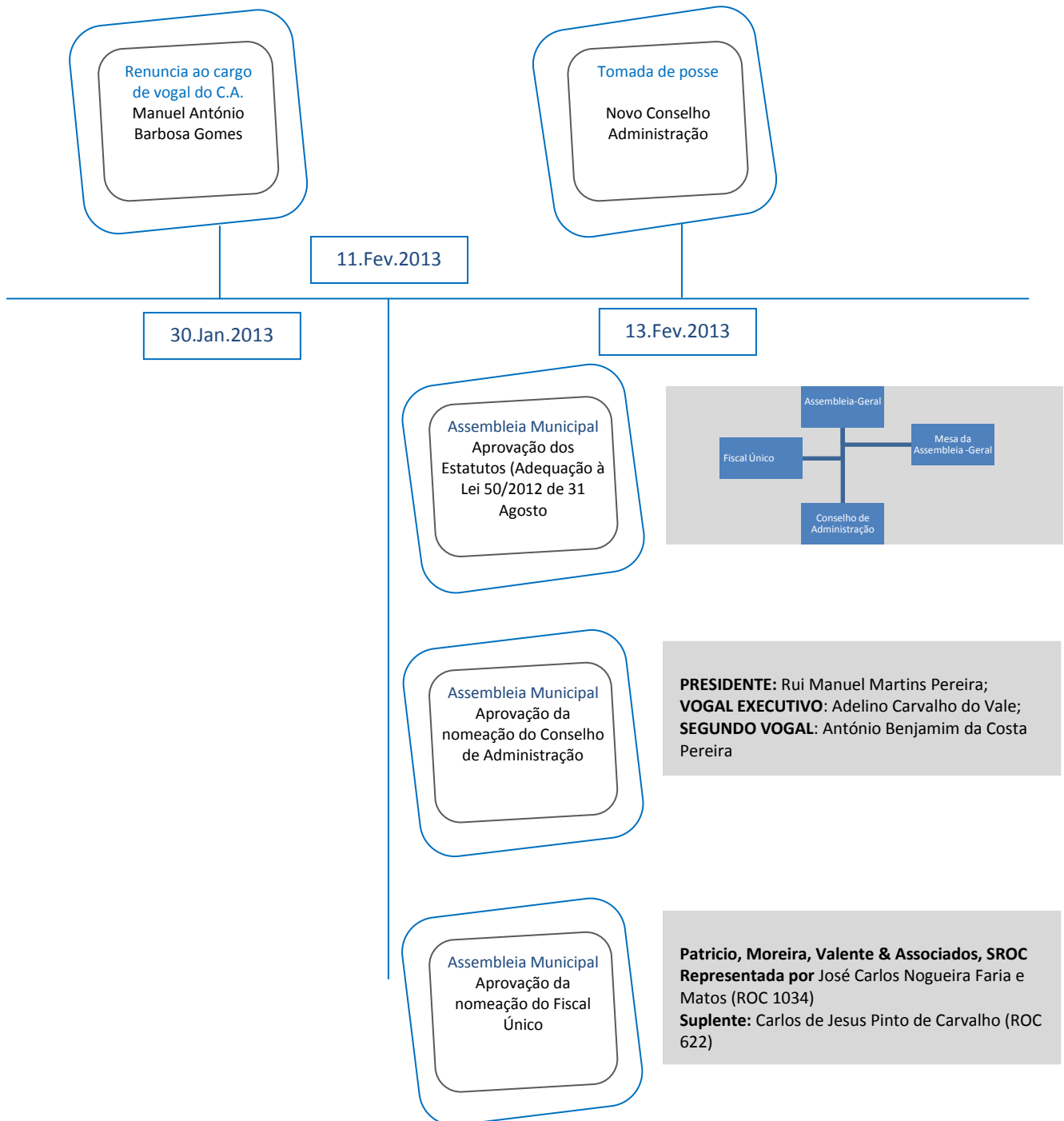


Fig.41

5. Perspetivas para o exercício de 2013

Num cenário de crise económico-financeira e social como o que se vive atualmente é difícil fazer previsões. A palavra de ordem é incerteza e não se vislumbram neste momento indicadores que nos permitam, a curto prazo, pensar numa retoma da economia e no regresso aos padrões normais de consumo.

Neste contexto francamente adverso, a atividade operacional da Esposende 2000 tem vindo a ressentir-se com os indicadores dos primeiros meses do exercício, nomeadamente o volume de negócios, a registar um crescimento negativo na ordem dos 7%. Pese embora não se deva extrapolar este indicador percentual para o termo do exercício, dado o fator sazonalidade que impende sobre a exploração, a verdade é que o valor obtido não deixa de criar uma linha de tendência que deve ser tida em conta.

Não sendo as perspetivas iniciais as mais animadoras, é no entanto um facto incontornável que a entidade está hoje melhor preparada para acudir a uma situação desta natureza do que estaria há uns anos atrás, antes de terem sido empreendidas várias ações tendentes a melhorar a sua performance económica, e a que já nos aludimos anteriormente.

O Conselho de Administração não deixará, como até aqui, de envidar todos os esforços no sentido procurar assegurar o equilíbrio da exploração que hoje, para além do aspeto da solvabilidade, se exige por uma questão de continuidade da própria empresa tendo em conta as normas vertidas na Lei 50/2012 de 31 de Agosto.

.

6. Considerações Finais

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos aqueles que durante o ano de 2012 se relacionaram com a entidade, nomeadamente os Utentes, as Instituições, os Lojistas, os Fornecedores e a Tutela.

Sendo este o último exercício do mandato que lhe foi confiado, o Conselho de Administração aproveita a oportunidade para expressar, de uma forma muito especial, o seu agradecimento a todos os colaboradores que diariamente contribuem com dedicação, zelo e afinco para elevar a imagem desta empresa prestando um serviço de excelência aos utentes.

É justo referir que nos últimos anos estes colaboradores tem sido alvo de sucessivos atropelos às suas condições laborais, pois, apesar de não terem a mesma posição remuneratória, horários, sistema de providência e demais regalias dos trabalhadores com funções públicas, são igualmente afetados por extensão das regras às empresas do setor empresarial local.

Finalmente o Conselho de Administração coloca-se à inteira disposição da tutela para a prestação dos esclarecimentos necessários.

Esposende, 28 de Fevereiro de 2013.

O Conselho de Administração,

(Rui Manuel Martins Pereira)

(Adelino Carvalho do Vale)

(António Benjamim da Costa Pereira)

II - Demonstrações Financeiras

Balanço em 31.12.2012



Rubricas	NOTAS	DATAS		
		31.12.2012	31.12.2011	Var%
ACTIVO NÃO CORRENTE				
Ativos fixos tangíveis	7, 8	667,598.93 €	493,766.47 €	35.2%
Propriedades de Investimento				
Goodwill				
Ativos Intangíveis	6	5,358.71 €	8,577.04 €	-37.5%
Ativos biológicos				
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial				
Participações financeiras - outros métodos				
Acionistas/ Sócios				
Outros ativos financeiros				
Ativos por impostos diferidos				
		672,957.64 €	502,343.51 €	34.0%
ACTIVO CORRENTE				
Inventários	10	618.85 €	357.35 €	73.2%
Ativos biológicos				
Clientes		2,398.23 €	6,448.58 €	-62.8%
Adiantamento a fornecedores		73.80 €		
Estado e outros entes públicos		4,368.38 €	3,172.88 €	37.7%
Acionistas/ Sócios				
Outras contas a receber		234,197.06 €	288,969.31 €	-19.0%
Diferimentos		7,452.51 €	9,531.69 €	-21.8%
Ativos financeiros detidos para negociação				
Outros ativos financeiros				
Ativos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos bancários	4	29,057.45 €	15,346.77 €	89.3%
		278,166.28 €	323,826.58 €	-14.1%
TOTAL DO ACTIVO		951,123.92 €	826,170.09 €	15.1%

Rubricas	NOTAS	30.12.2012	30.12.2011	Var.%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital Próprio				
Capital realizado		100,000.00 €	100,000.00 €	0.0%
Ações (quotas) próprias				
Prestação suplementares e outros instr. de capital próprio				
Prémios de emissão				
Reservas legais		23,533.34 €	22,782.30 €	3.3%
Outras reservas				
Resultados transitados		18,384.47 €	11,625.13 €	58.1%
Ajustamentos em ativos financeiros				
Excedentes de revalorização				
Outras variações no capital próprio		227,966.50 €	299,358.33 €	-23.8%
Resultado líquido do exercício		3,974.88 €	7,510.38 €	-47.1%
Interesses minoritários		- €	- €	
Total do Capital Próprio		373,859.19 €	441,276.14 €	-15.3%
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões				
Financiamentos obtidos	9	64,306.38 €	71,177.62 €	-9.7%
Responsabilidade por benefícios pós-emprego				
Passivos por impostos diferidos		75,988.83 €	- €	100.0%
Outras contas a pagar				
		140,295.21 €	71,177.62 €	97.1%
Passivo Corrente				
Fornecedores		73,316.53 €	43,285.82 €	69.4%
Adiantamentos de clientes				
Estado e outros entes públicos		22,228.70 €	23,275.97 €	-4.5%
Acionistas/Sócios				
Financiamentos obtidos	9	50,000.00 €	40,000.00 €	25.0%
Outras contas a pagar		255,011.53 €	166,090.48 €	53.5%
Diferimentos		36,412.76 €	41,064.06 €	-11.3%
Passivos financeiros detidos por negociação				
Outros passivos financeiros				
Passivos não correntes detidos para venda				
		436,969.52 €	313,716.33 €	39.3%
Total do Passivo		577,264.73 €	384,893.95 €	50.0%
Total do cp + p		951,123.92 €	826,170.09 €	15.1%

Demonstração dos Resultados em 31.12.2012

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS:	PERÍODO		Var. %
		2012	2011	
+ Vendas e Serviços Prestados		606,133.35 €	774,379.24 €	-21.7%
+ Subsídios à Exploração		201,284.79 €	52,274.75 €	285.1%
+/- Ganhos/perdas imputados a subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos				
+/- Variação nos inventários de produção				
+ Trabalhos para a própria entidade				
- Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		- 17,067.41 €	- 10,973.58 €	55.5%
- Fornecimentos e serviços externos		- 431,270.34 €	- 476,992.04 €	-9.6%
- Gastos com o Pessoal	11	- 354,291.22 €	- 335,429.54 €	5.6%
-/+ Imparidade de Inventários (perdas/reversões)				
-/+ Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				
-/+ Provisões (aumentos/reduções)		0.00 €	-1,590.60 €	
-/+ Imparidades de ativos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				
+/- Aumentos / reduções de justo valor				
+ Outros rendimentos e ganhos		68,747.98 €	78,727.74 €	-12.7%
- Outros gastos e perdas		- 4,207.19 €	- 5,445.63 €	-22.7%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		69,329.96 €	74,950.34 €	-7.5%
-/+ Gastos/reversões de depreciação e de amortização		- 56,545.73 €	- 56,130.16 €	0.7%
-/+ Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12,784.23 €	18,820.18 €	-32.1%
+ Juros e rendimentos similares obtidos		4.98 €		
- Juros e gastos similares suportados		- 7,399.08 €	- 5,746.82 €	28.8%
Resultado antes de Impostos		5,390.13 €	13,073.36 €	-58.8%
-/+ Imposto sobre o rendimento do período		-1,415.25 €	-5,562.98 €	-74.6%
Resultado Líquido do período		3,974.88 €	7,510.38 €	-47.1%
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		-	-	-
Resultado Líquido do período atribuível a: (2)				
Detentores do Capital da empresa-mãe				
Interesses minoritários				
Resultado por ação básico				

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Método Direto

RUBRICAS		NOTAS	Períodos	
			31.Dez.2012	31.Dez.2011
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>				
Recebimentos de clientes		+	797,512.21	1,062,712.84
Pagamentos a fornecedores		-	-534,530.19	-631,671.86
Pagamentos ao pessoal		-	-244,575.82	-322,040.06
Caixa gerada pelas operações		+/-	18,406.20	109,000.92
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	1,543.44	-1,194.15
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	45,785.90	-64,690.39
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	+/-	64,192.10	44,310.53
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		-	-152,294.89	-102,130.20
Ativos intangíveis		-	0.00	-40.57
Investimentos financeiros		-		
Outros ativos		-		
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		+		
Ativos intangíveis		+		
Investimentos financeiros		+		
Outros ativos		+		
Subsídios ao investimento		+	78,662.43	8,792.80
Juros e rendimentos similares		+		
Dividendos		+		
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	+/-	-73,632.46	-93,377.97
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+	165,000.00	227,500.00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+		
Cobertura de prejuízos		+		
Doações		+		
Outras operações de Financiamento		+		
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-	-161,871.24	-191,322.38
Juros e gastos similares		-	-7,399.08	-5,746.82
Dividendos		-		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-		
Outras operações de financiamento		-		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)		-4,270.32	30,430.80
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		-13,710.68	-18,636.64
Efeito das diferenças de câmbio		+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	15,346.77	33,983.41
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	29,057.45	15,346.77

Demonstração das alterações do Capital Próprio

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÃO EM 31.DEZ.2010	1	100,000.00				22,181.32		6,216.32			51,969.20	6,009.79	186,376.63		186,376.63
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adoção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						600.98		5,408.81			247,389.13	-6,009.79	247,389.13		247,389.13
	2					600.98		5,408.81			247,389.13	-6,009.79	247,389.13		247,389.13
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											7,510.38	7,510.38		7,510.38
RESULTADO INTEGRAL OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4=2+3											1,500.59	254,899.51		254,899.51
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	5														
POSIÇÃO EM 31.DEZ.2011	6=1+2+3+5	100,000.00				22,782.30		11,625.13			299,358.33	7,510.38	441,276.14		441,276.14

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÃO em 31.Dez.2011	1	100,000.00				22,782.30		11,625.13			299,358.33	7,510.38	441,276.14		441,276.14
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adoção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos											(75,988.83)		(75,988.83)		(75,988.83)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						751.04		6,759.34			4,597.00	(7,510.38)	4,597.00		4,597.00
	2					751.04		6,759.34			(71,391.83)	(7,510.38)	(71,391.83)		(71,391.83)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											3,974.88	3,974.88		3,974.88
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3											(3,535.50)	(67,416.95)		(67,416.95)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	5														
Posição em 31.Dez.2012	6=1+2+3+5	100,000.00				23,533.34		18,384.47			227,966.50	3,974.88	373,859.19		373,859.19

Notas às Demonstrações Financeiras Período findo em 31.Dezembro 2012

1. Identificação da Entidade

Designação da Entidade

A Esposende 2000 – Atividades Desportivas e Recreativas, EM, Sociedade Unipessoal, Lda

Designação da Entidade

Av. Eng.º Arantes e Oliveira, 4740-204 Esposende

Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC)

503879614

Natureza da atividade

A Esposende 2000 EM tem como objeto social a Gestão, manutenção, exploração e concessão dos equipamentos sociais que, para esses fins, lhe sejam destinados pela CME, bem como a promoção e realização de atividades de animação desportiva, recreativa e cultural, iniciativas de carácter socioeconómico, científico e turístico.

Atualmente a entidade é responsável pela gestão dos Complexos Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães e pelo Auditório Municipal de Esposende.

Sempre que não exista outra referência, os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico adotado

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) constantes do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), sendo supletivamente aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas Interpretações Técnicas (SIC/IFRIC).

3.Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis da empresa encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas.

Métodos de amortização, vidas úteis e taxas de amortização usadas nos ativos intangíveis		Projetos de desenvolvimento		Programas de computador	Propriedade industrial
Finitas	Vidas úteis			6 anos	
	Taxas de amortização			16.67%	
	Métodos de amortização	Método da Linha Retta			

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas. As amortizações dos ativos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperadas dos bens.

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Vidas úteis	Entre 20 a 40 anos	Entre 8 a 16 anos	Entre 4 a 8 anos	Entre 4 a 10 anos	Entre 4 a 16 anos
Taxas de depreciação	2.5% a 5%	6.25% a 12.50%	12.5% a 25%	10% a 25%	6.25% a 25%
Métodos de depreciação	Método das Quotas constantes	Método das Quotas constantes	Método das Quotas constantes	Método das Quotas constantes	Método das Quotas constantes

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Inventários

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo médio de aquisição.

4. Fluxos de Caixa

4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2012			31.12.2011		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	944.21		944.21	943.66		943.66
	Subtotais	944.21		944.21	943.66		943.66
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	28,113.24		28,113.24	14,403.11		14,403.11
	Subtotais	28,113.24		28,113.24	14,403.11		14,403.11
Totais		29,057.45		29,057.45	15,346.77		15,346.77

5. Partes relacionadas

5.1 Relacionamentos com a empresa-mãe.

O capital social da entidade é detido a 100% pelo Município de Esposende, NIPC 506617599.

5.3 Transações entre as partes relacionadas

Transações com as partes relacionadas		31.Dez.2011			31.Dez.2010		
		Prestação de Serviços	Subsídios à Exploração	Compras	Prestação de Serviços	Subsídios à Exploração	Compras
Município de Esposende	Contrato Programa Ação Social		150,000.00		112,229.52	48,500.01	
	Contrato Programa Luso Galaico		3,219.71			3,774.74	
	Contrato Programa Eco-emotions		4,065.04				
	Contrato Programa Auditório		9,469.44				
	Contrato Programa Casa Juventude		34,530.60				
	Subtotais		201,284.79		112,229.52	52,274.75	
Outras partes relacionadas	...						
	Subtotais		201,284.79		112,229.52	52,274.75	
Totais					112,229.52	52,274.75	

6. Ativos Intangíveis

6.1 Divulgação para cada classe de ativos intangíveis.

Os gastos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela empresa necessárias à sua implementação. Estes gastos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada dos ativos.

Os gastos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como gastos do período em que são incorridos. Esta rubrica é analisada como segue:

Ativos intangíveis		Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Ativos intangíveis em curso	Totais
		Outros		Licenças e Alvarás		
31.12.2011	Quantias brutas escrituradas	2,295.00	15,625.54	3,277.25		20,958.31
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(2,295.00)	(10,325.75)			(12,620.75)
	Quantias líquidas escrituradas		5,299.79	3,277.25		8,577.04
Adições						
Revalorizações						
Transferências						
Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda						
Alienações, sinistros e abates						
Outras alterações						
Amortizações			(3,218.33)			(3,218.33)
Perdas por imparidade						
31.12.2012	Quantias brutas escrituradas	2,295.00	15,625.54	3,277.25		21,197.79
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(2,295.00)	(13,544.08)			(15,839.08)
	Quantias líquidas escrituradas		2,081.46	3,277.25		5,358.71

7. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostra separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
			Edifícios							
Em 01.01.2012	Quantias brutas escrituradas		422,781.52	290,950.78	26,397.47	28,878.27		32,671.20	43,890.20	845,569.44
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(129,373.24)	(162,501.28)	(25,078.64)	(20,020.63)		(14,829.18)		(351,802.97)
	Quantias líquidas escrituradas		293,408.28	128,449.50	1,318.83	8,857.64		17,842.02	43,890.20	493,766.47
Adições			217,620.97	1,550.00		274.15		7,714.74		227,159.86
Revalorizações										
Transferências			43,890.20						(43,890.20)	
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										
Alienações, sinistros e abates										
Outras alterações										
Depreciações			(24,734.60)	(21,903.04)	(635.67)	(2,817.99)		(3,236.10)		(53,327.40)
Perdas por imparidade										
Em 31.12.2012	Quantias brutas escrituradas		684,292.69	292,500.78	26,397.47	29,152.42		40,385.94		1,072,729.30
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(154,107.84)	(184,404.32)	(25,714.31)	(22,838.62)		(18,065.28)		(405,130.37)
	Quantias líquidas escrituradas		530,184.85	108,096.46	683.16	6,313.80		22,320.66		667,598.93

8. Empréstimos obtidos

A rubrica de financiamentos obtidos, reportados a 31 de Dezembro de 2012, decompunha-se conforme se demonstra:

Instituições de Crédito		31. Dez. 2012			31. Dez. 2011		
		Corrente	Não corrente	Total	Total	Não corrente	Total
Instituições de Crédito	CGD				40,000.00		40,000.00
	Credito Agrícola	50,000.00		50,000.00			
	Barclays		64,306.38	64,306.38		71,177.62	71,177.62
							0.00
		50,000.00	64,306.38	114,306.38	40,000.00	71,177.62	111,177.62

9. Inventários

10.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada:

a) Inventários – Custo de compra (aquisição);

Inventários: políticas contabilísticas adotadas na mensuração e fórmulas de custeio			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso
Critérios de mensuração	Regra geral	Custo	x				
		Valor realizável líquido					
	Corretores e negociantes	Justo valor menos os custos de vender					
Custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atuais	Custos de compra (aquisição)	Preço de compra	x				
		Direitos de importação e outros impostos não recuperáveis das autoridades fiscais					
		Custos de transporte, manuseamento e outros diretamente atribuíveis à aquisição					
		Dedução de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes	x				
Técnicas de mensuração do custo	Tratamento específico pelos respetivos custos de compra (aquisição) ou de conversão (produção) individuais		x				
	Custos padrão regularmente revistos						
	Dedução do valor de venda na percentagem da margem bruta (método de retalho)						
	Justo valor dos produtos colhidos dos ativos biológicos da entidade, deduzidos dos custos estimados no ponto de venda no momento da colheita						
Fórmulas de custeio das saídas de armazém	Identificação específica do custo dos inventários vendidos ou consumidos						
	Custeio médio ponderado		x				
Sistema de inventário	Inventário intermitente		x				
	Inventário permanente						

Esta rubrica é analisada como se segue:

Quantias escrituradas de inventários	31.Dez.2012	31.Dez.2011
	Quantias brutas	Quantias brutas
Mercadorias	618.85	357.35
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Totais	618.85	357,35

10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

10.1 Política contabilística adaptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios não reembolsáveis atribuídos pelo Governo, relacionados com ativos fixos tangíveis, são apresentados no balanço como componente do capital próprio, e imputados como rendimentos do exercício numa base sistemática durante a vida útil do (s) respetivo (s) ativo (s).

10.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Relação dos subsídios obtidos			Medida de incentivo				Período de concessão		Quantias concedidas		
			Medida	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Total
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Conta 593	01-03-03-56	FEDER	Qualificação dos serviços colectivos territoriais de proximidade - Equipamentos Desportivos	85%	31-12-2010	31-03-2013	87,455.23	184,383.76	271,838.99
Totais									87,455.23	184,383.76	271,838.99

Os subsídios destinados ao investimento estão a ser reconhecidos nos resultados anuais de acordo com o período útil de vida dos respetivos ativos fixos apoiados. No exercício de 2012, foram reconhecidos como rendimentos, os seguintes montantes:

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período 2012				
			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Conta 5931		5,682.72			
		Conta 5932		5,710.82			
Subtotais			11,393.54				
Totais				11,393.54			

11. Impostos sobre o rendimento

11.1 Quantias das potenciais consequências do imposto sobre o rendimento praticamente determináveis e existência ou não de quaisquer potenciais consequências no imposto de rendimento não praticamente determináveis.

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 25%.

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31.12.2012 foi o seguinte:

Quantias de ativos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			31.12.2012			
			Saldo no começo do período	Movimentos do período via Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Saldo no fim do período
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	FEDER			75,988.83	75,988.83
Totais					75,988.83	75,988.83

11. Benefícios de empregados

Em 31 de Dezembro de 2012, gastos com o pessoal decompunham-se conforme de demonstra:

Gastos com o Pessoal	31.Dez.2012	
	Conselho de Administração e Fiscal Único	Outro Pessoal
Remunerações	46,734	237,254
Encargos (TSU)	9,179	50,643
Encargos (TSU) Independente.	-	1,617
Formação Profissional	-	236
Indemnizações/compensações	-	2 230
Seguros/Outros	490	3,268
Fiscal Único	2,640	-
Subtotais	59,043	295,248
TOTAL	354,291	

12. Outras informações

Honorários do revisor Oficial de contas, incluídos nos Gastos com o Pessoal.

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	2012			2011		
	Honorários faturados	Efeitos das periodizações	Totais	Honorários faturados	Efeitos das periodizações	Totais
Revisão legal das contas	2,640.00		2,640.00	2,640.00		2,640.00
Consultoria fiscal						
Outros serviços						
Totais	2,640.00		2,640.00	2,640.00		2,640.00

**Certificação e Parecer
do Fiscal Único**



RSM Patrício, Moreira & Valente

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC
Sede: Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 LISBOA
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 PORTO
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da ESPOSENDE 2000 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS, E.M., SOCIEDADE UNIPessoAL POR QUOTAS, Lda., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012, (que evidencia um total de balanço de 951.124 euros e um total de capital próprio de 373.859 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 3.975 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC é uma firma independente, membro da RSM International. RSM International é a denominação de uma rede internacional de entidades jurídicas independentes que prestam serviços profissionais de contabilidade e consultadoria. RSM International não corresponde, em qualquer jurisdição, a uma entidade legalmente reconhecida.

Inscrição na Lista dos Revisores Oficiais de Contas (em 11/05/1981) sob o nº 21
Inscrição na Lista de Auditores da CMVM (em 21/02/1992) sob o nº 196
NIPC 501 612 181
Capital Social 108.000 €

RSM Patrício, Moreira & Valente

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ESPOSENDE 2000 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS, E.M., SOCIEDADE UNIPESSOAL POR QUOTAS, Lda., em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 28 de fevereiro de 2013



PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, S.R.O.C.
representada por José Carlos Nogueira Faria e Matos (roc nº 1034)

RSM Patrício, Moreira & Valente

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC
Sede: Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 LISBOA
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 PORTO
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477

RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Senhores Acionistas,

No exercício das competências que nos são cometidas pelo artigo 25º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, acompanhámos a atividade da ESPOSENDE 2000 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS, E.M., SOCIEDADE UNIPESSOAL POR QUOTAS, Lda., durante o exercício de dois mil e doze, tendo procedido às verificações que tivemos por necessárias e obtido do Conselho de Administração e dos serviços todos os esclarecimentos solicitados.

Apreciámos o relatório de gestão, as contas do exercício e emitimos a certificação legal das contas, que aqui se dá por reproduzida.

Tudo considerado, somos de parecer que Assembleia Geral Anual:

- a) Aprove o relatório de gestão e as contas do exercício de 2012, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados, contida no relatório de gestão apresentado pelo Conselho de Administração;
- c) Proceda à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e dela tire as conclusões referidas no artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Porto, 28 de fevereiro de 2013

O Revisor Oficial de Contas



PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, S.R.O.C.
representada por José Carlos Nogueira Faria e Matos (roc nº 1034)

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC é uma firma independente, membro da RSM International. RSM International é a denominação de uma rede internacional de entidades jurídicas independentes que prestam serviços profissionais de contabilidade e consultadoria. RSM International não corresponde, em qualquer jurisdição, a uma entidade legalmente reconhecida.

Inscrição na Lista dos Revisores Oficiais de Contas (em 11/05/1981) sob o nº 21
Inscrição na Lista de Auditores da CMVM (em 21/02/1992) sob o nº 196
NIPC 501 612 181
Capital Social 108.000 €